



Gincana de **O livro** dos Espíritos para Mocidade

Manual para Instrutores





**GINCANA DE
O LIVRO DOS
ESPÍRITOS
PARA MOCIDADE**
**Manual para
Instrutores**

Copyright © 2021

Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza

Editora Auta de Souza

+ 55 (61) 3352 3018

editora@editoraautadesouza.com.br

Capa: Comissão de Mocidade

Projeto Gráfico: Comissão de Mocidade

Revisão: Conselho da Editora Auta de Souza

Revisão Metodológica: Comissão de Mocidade

Gincana de o Livro dos Espíritos para mocidade / [editor] Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza - Editora Auta de Souza - Editora Auta de Souza, 2021.

119 p. : il. : 23 x 16cm.

ISBN: 978- 65- 86611- 11-3

1. Codificação Espírita. 2. Allan Kardec. 3. Evangelização Juvenil.

4. Conhecimento do princípio das coisas. 5. Vida após a morte.

I. Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza

CDD 130

CDU 130

www.editoraautadesouza.com.br

Todo o produto desta obra é destinado à manutenção dos serviços assistenciais e de divulgação da Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza

Setor D Sul Área Especial n. 17, Taguatinga

Distrito Federal - CEP: 72.020-000

Telefone: +55 (61) 3352 3018

editora@editoraautadesouza.com.br

www.editoraautadesouza.com.br

editoraautadesouza@gmail.com

Impresso no Brasil

APRESENTAÇÃO

"Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. [...] O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá [...]. (Allan Kardec, O livro dos Espíritos, 79.ed., p.31).

O Gincana de O Livro dos Espíritos é um curso regular de Espiritismo professado com o fim de desenvolver os princípios da ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios e o firme desejo de chegar a um resultado, nos corações juvenis. O curso consiste no estudo de O Livro dos Espíritos em um formato de gincana, ou seja, por meio de atividades de estudo recreativas e desafiadoras, e está organizado no presente manual de aplicação para o programa da Mocidade Espírita. Esta proposta foi vivenciada nas Mocidades de diversos Centros Espíritas e, por isso, consolida uma experiência exitosa de aplicação da obra basilar do Espiritismo para o público jovem.

Por saber que o jovem é um espírito reencarnado e que seu aprendizado se dará de conformidade com sua maturidade moral, os instrutores desempenharão o papel de mediadores do conhecimento espírita. É importante destacar que a necessidade maior da juventude não será só a de conhecer os fatos espíritas, mas também a de reconhecer-lhes as consequências morais e as aplicações no progresso individual e coletivo.

"Será então necessária, para compreendê-la, uma inteligência fora do comum? Não [...] Provém isso de que a parte por assim dizer material da ciência somente requer olhos que observam, enquanto a parte essencial exige um certo grau de sensibilidade, a que se pode chamar maturidade do senso moral, maturidade que independe da idade e do grau de instrução, porque é peculiar ao desenvolvimento, em sentido especial, do Espírito encarnado." (Allan Kardec, O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XVII, p. 226).

O estudo de O Livro dos Espíritos oferece aos jovens conhecimento dos princípios espíritas fundamentais, que orientarão as escolhas para a vida, ao mesmo tempo que lhes manterão atentos em

relação às responsabilidades e compromissos perante a família, a sociedade e a própria doutrina. Não se deve, portanto, hesitar em apresentar-lhes essa obra maravilhosa, introduzindo-os em seu estudo. A esse respeito Luiz Sérgio comenta

"Tanto a criança, como o jovem, deve começar por O Livro dos Espíritos.

— A criança também?

— Sim. A Casa da qual falamos apresenta a vida de Jesus e o Seu Evangelho não só através do teatro, como de fantoches, e retrata a Doutrina com belos efeitos visuais.

Os médiuns psicógrafos podem receber as orientações para este importante trabalho de evangelização.

— Mas será que eles terão capacidade?

— Os espíritos encarregados da educação espírita para as crianças e jovens estão com um programa muito bonito, basta os médiuns psicógrafos ligarem-se a eles." (Luiz Sérgio, Cascata de luz, 6. ed., p. 134-135).

Além disso, objetiva-se à formação de um espírito de coletividade onde o grupo de jovens, vencendo suas limitações, desenvolverá as virtudes da responsabilidade e da solidariedade. Assim, os jovens são convidados à busca constante da renovação de si mesmos. Para auxiliar na efetivação desta proposta, utilizaremos como orientação a máxima de André Luiz extraída do livro Agenda Cristã: "Vencedor - aquele que vence a si mesmo."

As atividades de estudo propostas serão utilizadas de forma que atendam às necessidades íntimas dos jovens, incentivando-os à participação efetiva, por meio de gincana, oferecendo atividades lúdicas e desafiadoras que incentivem a cooperação mútua, com finalidades comuns: conhecimento dos fatos espíritas, reconhecimento de suas consequências na vida prática, renovação interior, participação, cooperação e diversão.

Os materiais didáticos que compõem este manual são: o plano de curso, os planos de unidade e as atividades de estudo para sala e para casa. Tais materiais foram elaborados a partir da reflexão do uso no cotidiano de "O Livro dos Espíritos" na vida do jovem. Na grade curricular da Mocidade Espírita proposta, este é o segundo curso sequencial para os jovens do nível IV (14 anos acima).

PREÂMBULO

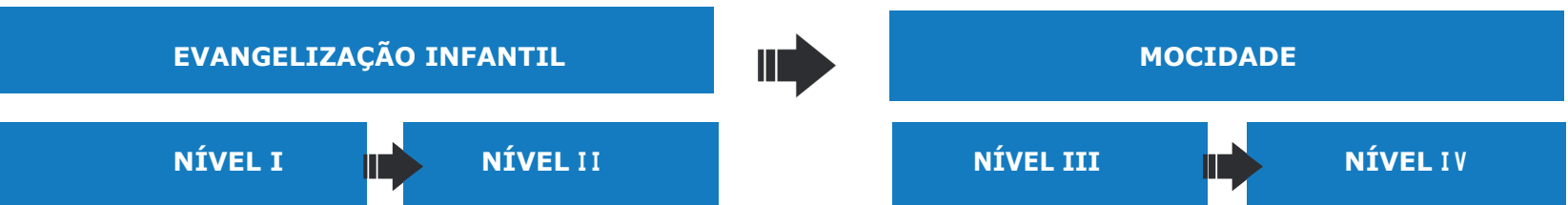
“Todo aquele pois, que ouve estas minhas palavras, e as põe em prática, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa; contudo não caiu, porque estava fundada sobre a rocha.” Jesus (Mateus, 7:24-25).

Tal advertência do Mestre Jesus nos remete a reflexões que só a Doutrina Espírita nos permite sob o livre exame e livre sentimento de assertivas dogmáticas para chegar a uma fé, baseada face a face com a razão.

Nesse sentido, tão valoroso é o conhecimento e o estudo de O Livro dos Espíritos, primeiro livro da Codificação Espírita, no descortinar da continuidade da vida além do sepulcro, as explicações dos fenômenos mediúnicos e o encaminhamento na solução dos problemas do destino e da dor.

Na trajetória humana, a juventude expressa-se pelo desbravar, pela coragem de enfrentar as situações e pelos desafios que muitas vezes são impostos pelo mundo de expiações e provas em que vivemos. E O Livro dos Espíritos nessa fase da vida será o amigo que ampara e ilumina e trará a prudência reportada pelo Evangelho de Mateus na construção de uma vida firme nos propósitos do Altíssimo.

A Editora Auta de Souza oferece a Gincana de O livro dos Espíritos para a Mocidade, estruturada em 12 etapas (aulas), como uma proposta de curso regular para os jovens acima de 14 anos, integrando o Currículo Doutrinário do Nível IV.



CURRÍCULO DOUTRINÁRIO DO NÍVEL IV

CURSOS SEQUENCIAIS

ESPIRITISMO PARA A
JUVENTUDE

GINCANA DE O LIVRO
DOS ESPÍRITOS

JUVENTUDE EM DEFESA
DA VIDA E DA PAZ

JESUS PARA A
JUVENTUDE

CURSOS DE LIVRE ESCOLHA

JUVENTUDE VIDA E SEXO

JUVENTUDE ESPERANÇA
E VIDA...
DROGAS NÃO!

JUVENTUDE VIVER
VALE A PENA!

A JUVENTUDE E O
MUNDO DOS JOGOS

Este curso foi desenvolvido em forma de gincana tem o propósito de estimular de forma dinâmica o estudo dos princípios da Doutrina Espírita e de difundir o gosto pela leitura do primeiro livro do pentateuco kardequiano; visa oferecer conhecimento espírita ao jovem, proporcionando conforme menciona Kardec no oitavo item da introdução de O Livro dos Espíritos, o lançamento “de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande” possibilitando melhores escolhas na sua vida diária.

EDITORA AUTA DE SOUZA

CONVITE AO ESTUDO

"O homem bom do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro tira o mal. Pois da abundância do coração fala a boca." Jesus (Lucas, 06:45).

"Pugnadores do cepticismo diante das investigações das ciências modernas apresentam apressadas conclusões pessimistas através das quais subestimam os informes espiritualistas com sarcasmos e azedumes.

Tratadistas da negação arremetem, desesperados, contra as expressões imortalistas, apoiando-se nas filosofias do desespero como se elas pudessem equacionar todos os enigmas da inquietação humana.

Anarquistas apaixonados, face às alterações econômico-sociais, arremetem revoltados, em fúria brutal contra as vivas lições cristãs, como desejando tudo romper e aniquilar.

Assumem atitudes aberrantes os hodiernos condutores da mente e do comportamento do homem, a reivindicar chegado o período da felicidade, que é aflição disfarçada pelos alucinógenos e gozos fugazes em prenúncio da grande degradação em massa...

Mais do que nunca, portanto, se afigura a necessidade consciente do estudo espírita como veículo de libertação da consciência e rota iluminativa na viagem da evolução...

O estudo espírita conduz o discípulo ao esclarecimento que é base de segurança, condição precípua à paz.

Muitos estudiosos do Espiritismo, não obstante as convicções que esposam, sem a necessária maturidade ante problemas de pequena monta, desertam das fileiras da fé, afirmando que novos conhecimentos os afastaram das realidades spiritistas por se encontrarem estas ultrapassadas.

A Doutrina Espírita, no entanto, portadora das informações que oferecem segurança e harmonia íntima, requer demorado estudo e bem estruturada reflexão, para melhor assimilada e mais facilmente vivida...

Aprofunda, por tua vez, o pensamento no estudo da revelação kardequiana, reservando algum tempo do dia, cada semana, ao estudo frequente, a fim de impregnar-te da convicção e da renovação

indispensáveis à preservação do patrimônio espiritual com o qual despertarás além da vida orgânica.

Examina o conhecimento geral à luz do Espiritismo e assimilarás melhor as conquistas dos dias modernos, despertando em definitivo para a vida melhor curado das mazelas antigas fixadas no Espírito e assim ascenderás além e acima das vicissitudes.

Outro não foi o título exigido por Jesus, senão o de Mestre, fazendo-nos discípulos permanentes ante o sublime livro da vida. Da mesma forma, a fim de poder ministrar a lição clarificadora do Espiritismo à Humanidade, Kardec fez-se professor para ajudar-nos a estudar e a refletir as sagradas lições do dever e da caridade que são as metas para a nossa real liberação.” (Joanna de Ângelis, Convites da vida, 5. ed., p.66-67).

METODOLOGIA

O curso “Gincana de O livro dos Espíritos” será aplicado no formato de atividades de estudo lúdicas e desafiadoras de modo a estabelecer nos jovens o hábito da leitura e do estudo da Doutrina Espírita. Terá por material didático a obra “O Livro dos Espíritos” e um “Roteiro de Estudos”, no Apêndice 1. Concomitante à leitura, serão propostas, no “Roteiro de Estudos”, atividades para casa com o objetivo de estabelecer o vínculo dos jovens com o Centro Espírita e desenvolver neles a solidariedade. Ocorrerá semanalmente na Mocidade Espírita por meio de uma Gincana onde os instrutores terão o papel de mediação e desenvolvimento das atividades.

*“[...] ministrar conhecimentos práticos em torno da vida prática, ideias tão sólidas quanto possíveis, quanto à realidade da vida em si. Precisamos acordar não só a juventude como também a maturidade para as questões da autenticidade. Devemos ser **nós mesmos com a aceitação até mesmo de nossas próprias imperfeições, para que venhamos a conhecer-nos por dentro, melhorando o nosso padrão de vida íntima, com a reforma que a Doutrina Espírita nos aconselha e com o aproveitamento máximo de nosso tempo de reencarnação.**” (Emmanuel, A terra e o semeador, 9. ed., perg. 62).*

“— Por que precisamos tanto estudar O Livro dos Espíritos? Indagou Luanda.

— Porque ele contém a Doutrina Espírita — luz que dissipa as trevas. É ela que modifica o homem, é nela que encontramos as instruções dos espíritos que nos curam a doença das imperfeições. É na Doutrina Espírita que achamos as pegadas do Cristo e dos primeiros cristãos, por isso a chamamos de doutrina consoladora.” (Luiz Sérgio, Cascata de luz, 6. ed., p. 14).

O CURSO

Destina-se a jovens acima de 14 anos (Nível IV) e ocorrerá no dia da atividade da Mocidade Espírita de acordo com a grade curricular proposta no livro “Mocidade: O Sorriso do Centro Espírita”. Pedagogicamente as atividades do curso estarão divididas em Atividades em Casa e Gincana (no horário da Mocidade).

Figura 1 - Organização do curso Gincana de O Livros dos Espíritos



Fonte: Editora Auta de Souza

Atividades de Casa

As Atividade de Casa serão compostas por: Leitura de "O Livro dos Espíritos", Auxílio Mútuo e Atividade Extra que estarão direcionadas no "Roteiro de Estudos" de O Livro dos Espíritos. (Apêndice 1). As atividades de casa corresponderão a 60 pontos semanais.

Atividades de Casa	
Leitura de "O Livro dos Espíritos"	Leitura dos tópicos ou 20 perguntas de "O Livro dos Espíritos" destacados. Destas perguntas serão elaboradas as atividades da gincana.
Atividade Extra	Proposição de uma atividade individual ou em grupo que deverá ser realizada durante a semana. O objetivo da atividade estará vinculado ao tema central da aula.
Auxílio Mútuo	Atividade tem como objetivo estreitar os laços de fraternidade e amizade entre os jovens. A cada aula o jovem terá uma pequena tarefa de auxílio aos colegas. Além disso, o jovem em consonância com a Mocidade poderá realizar uma campanha de arrecadação, no primeiro semestre, de itens para enxoval para as mães gestantes assistidas pela instituição; se for no segundo semestre, brinquedos, doces, roupas para as crianças ou algo que a evangelização infantil necessite. Essa atividade é de caráter sugestivo e não obrigatório para as Mocidades.

Gincana

A Gincana de O Livro dos Espíritos ocorrerá no horário dos cursos da Mocidade e equivalerá a 40 pontos semanais. Para a realização da Gincana, os instrutores deverão estudar todo o capítulo referente às perguntas selecionadas para o jovem e terá como suporte o plano de curso e os planos de unidade de cada aula, no Apêndice 2. As Atividades de Estudo da gincana estarão propostas no Apêndice 3, o que não impede que os instrutores elaborem atividades próprias que condizem com suas condições, mas que primem pelo exercício da fraternidade entre os jovens.

É importante destacar que não deve ser alimentado clima de competição entre os jovens, pois não será uma competição entre eles, e sim um momento em grupo onde todos trabalharão juntos para responder as perguntas e promover a aprendizagem coletiva. Os verdadeiros adversários da Gincana serão a preguiça (de não estudar), irresponsabilidade (de não realizar as atividades propostas) e egoísmo (de não auxiliar o colega de sala).

"Benfeitor - é o que ajuda e passa.

Esclarecido - é o que se conhece.

Amigo - é o que ampara em silêncio.

Corajoso - é o que nada teme de si mesmo.

Companheiro - é o que colabora sem constranger.

Defensor - é o que coopera sem perturbar.

Renovador - é o que se renova para o bem.

Eficiente - é o que age em benefício de todos.

Forte - é o que sabe esperar no trabalho pacífico.

Vencedor - é o que vence a si mesmo." (André Luiz, Agenda cristã, 32.ed., p. 61-62).

Aula inaugural

Na aula inaugural, os instrutores apresentarão a proposta de desenvolvimento do curso para os jovens, explicando-lhes a metodologia que contém atividades em casa e a gincana que será realizada no momento da aula. Neste momento, os instrutores esclarecem que o grupo de jovens tem uma missão/tarefa a cumprir. Esta missão está no desenvolvimento dos objetivos previstos no curso que são:

- O estudo de "O Livro dos Espíritos";
- Desenvolvimento do auxílio-mútuo;
- Vinculação às atividades do Centro Espírita.

Esta missão/tarefa deverá ser semanalmente retomada pelos instrutores no momento de sala de aula, a fim de que ao final do curso todos a conclua satisfatoriamente.

Para isto, os grupos de atividades serão renovados semanalmente de acordo com as características apresentadas por cada jovem, de maneira a contribuir para o crescimento de todos. Estas características serão sondadas por meio do questionário (quiz), no Apêndice 4. Neste dia, será entregue o "Roteiro de Estudos" do curso.

Rotina de sala

Para um melhor desenvolvimento das atividades em sala, segue a proposta de rotina para o momento em sala de aula:

Atividades	Duração
Prece Inicial e Chamada	5 min
Avaliação Individual do cumprimento das Atividades de Casa	5 min
Gincana	30 min
Apresentação dos gráficos de desempenho semanal	5 min
Reorganização dos grupos e apresentação das Atividades de Casa da próxima semana.	5 min
Prece Final	2 min
TOTAL	55 min

Formação dos grupos

A formação dos grupos de atividades da gincana ocorrerá semanalmente e será realizada pela dupla de instrutores para que os jovens possam interagir e para que a ideia de companheirismo e de auxílio mútuo possam ser preservadas. **Irão** vencer a gincana aqueles que forem mais colaborativos na obtenção de pontos individuais e coletivos.

Para auxiliar na formação dos grupos os instrutores aplicarão, na aula inaugural, um questioná-

rio (quiz) buscando sondar virtudes de cada jovem que deverão ser desenvolvidas durante a gincana. O resultado do quiz apontará virtudes predominantes de cada jovem (figura 2), de modo que os instrutores mesclarão nos grupos, semanalmente, jovens com características diferentes. O resultado do quiz também deverá ser apresentado aos jovens na aula inaugural, para que eles possam ter em mente as metas de conquista pessoal no campo moral ao longo do semestre.

"O estudo em grupo é hoje um método muito divulgado. Este método é vantajoso para o adolescente?"

Tanto para os jovens como para os adultos o estudo em grupo é o mais eficiente até porque nós não podemos esquecer que na base do Cristianismo, o próprio Jesus desistiu de agir sozinho, procurando agir em grupo. Ele reconheceu a sua missão divina, constituiu um grupo de doze companheiros para debater os assuntos relativos à doutrina salvadora do Cristianismo, que o Espiritismo hoje restaura, procurando imprimir naquelas mentes, vamos dizer, todo o programa que ainda hoje é programa para nossa vida, depois de quase vinte séculos. Programa de vivência que nós estamos tentando conhecer e tanto quanto possível aplicar na Doutrina Espírita, no campo de nossas lides e lutas cotidianas." (Emmanuel, A terra e o sementeiro, 9. ed., perg. 63).

Assim sendo, os jovens serão organizados semanalmente em grupos, conforme os traços mais marcantes em seu comportamento atual segundo as virtudes:

Figura 2 Quadro de organização semanal dos grupos



Fonte: Editora Auta de Souza

Entusiasmo - Característica demonstrada pela automotivação e pela motivação dos companheiros do grupo;

"Encara os obstáculos de ânimo firme e estampa o otimismo em tua alma para que não fujas aos teus próprios compromissos perante a vida.

Serenidade em nós é segurança nos outros.

O sorriso de paz é arco-íris no céu de teu semblante.

'Regozijai-vos sempre' — diz-nos o apóstolo Paulo.

E acrescentamos:

— Rejubilemo-nos em tudo com a Vontade de Deus, porque a Vontade de Deus significa Bondade Eterna." (Emmanuel, Palavras de vida eterna, 34. ed., p. 118).

Estudo - Característica daquele que se afiniza mais ao estudo e se dedicará ao cumprimento da leitura semanal de O Livro dos Espíritos, embora seja essa uma habilidade que todos devessem possuir;

"Capacitemo-nos de que o estudo reclama esforço de equipe. E a vida em equipe é disciplina produtiva, com esquecimento de nós mesmos, em favor de todos.

Destacar a obra e olvidar-nos.

Compreender que a realização e educação solicitam entendimento e apoio mútuo.

Associarmo-nos sem a pretensão de comando.

Aceitar as opiniões claramente melhores que as nossas; resignarmo-nos a não ser pessoa providencial.

Em hipótese alguma, admitir-nos num conjunto de heróis e sim num agrupamento de criaturas humanas, em que as experiências difíceis podem ocorrer a qualquer momento. Nunca menosprezar os outros, por maiores as complicações que apresentem. Por outro lado, aceitar com sinceridade e bom-humor as críticas que outros nos enderecem. Esquecer as velhas teclas da maldição aos perversos, da sociedade corrompida, da humanidade a caminho do abismo ou do tudo deve ser feito como os guias determinaram. Não subestimar o perigo do mal, todavia, procurar o bem acima de tudo e favorecer-lhe a influência; não ignorar os erros da coletividade terrestre, mas identificar-lhe o benefícios e auxiliá-la no aperfeiçoamento preciso; não cerrar os olhos aos enganos da Humanidade, contudo, reconhecer que o progresso é lei e colaborar com o progresso, em todas as circunstâncias; não fugir ao agradeci-

mento devido aos benfeitores e amigos desencarnados, entretanto, não abdicar do raciocínio próprio e nem desertar da responsabilidade pessoal a pretexto de humildade e gratidão para com eles.

Somos trazidos à escola espírita, a fim de auxiliarmos e sermos auxiliados, na permuta de experiências e na aquisição de conhecimento.”

André Luiz (Emmanuel e André Luiz, Estude e viva, 8. ed., p. 21).

Perseverança - Característica demonstrada pelo jovem que insiste e não desiste do desenvolvimento das atividades propostas;

“Perseverar é o impositivo de que não nos será lícito fugir...”

Perseverar trabalhando e servindo, entendendo e edificando, aprendendo e redimindo...

Perseverar sempre de modo a nunca desanimar na construção do bem a fim de merecermos o bem maior.” (Bezerra de Menezes, Bezerra, Chico e você, ed., cap. 51).

Fraternidade - Característica do jovem que busca a conciliação e o melhor para todos durante a realização das atividades.

“Insistamos na confraternização permanente de nossas energias, a fim de que o trabalho de equipe possa oferecer ao próximo todo o rendimento de que sejamos capazes na edificação do bem.” (Batuíra, Mais luz, 6.ed., p. 42).

Ao final do curso Gincana de O Livro dos Espíritos, não haverá equipe ganhadora, mas sim jovens que conseguiram equilibrar as virtudes que foram propostas no início do curso.

“Vencedor - é o que vence a si mesmo.” (André Luiz, Agenda cristã, 32. ed., p. 61-62).

Avaliação Individual do cumprimento das Atividades de Casa

Neste momento da aula, os jovens deverão avaliar individualmente o cumprimento das atividades de casa, informando aos instrutores sobre o cumprimento ou não das atividades propostas para casa. Os instrutores deverão atribuir a cada atividade concluída 20 pontos (Atividade Extra - 20 pontos, Auxílio **Mútuo** - 20 pontos e Leitura Semanal - 20 pontos), totalizando 60 pontos. Na Tabela de pontos individuais (Apêndice 5), deverá ser registrado o somatório das Atividades de Casa.

"Sê fiscal de ti mesmo para que não te levantes por verdugo dos outros e, reparando os próprios atos, vive hoje a posição do juiz de ti próprio, a fim de que amanhã, não amargues a tortura do réu."
André Luiz (Emmanuel/André Luiz, *Opinião espírita*, p.66).

Exposição do Gráfico de desempenho semanal

Individual

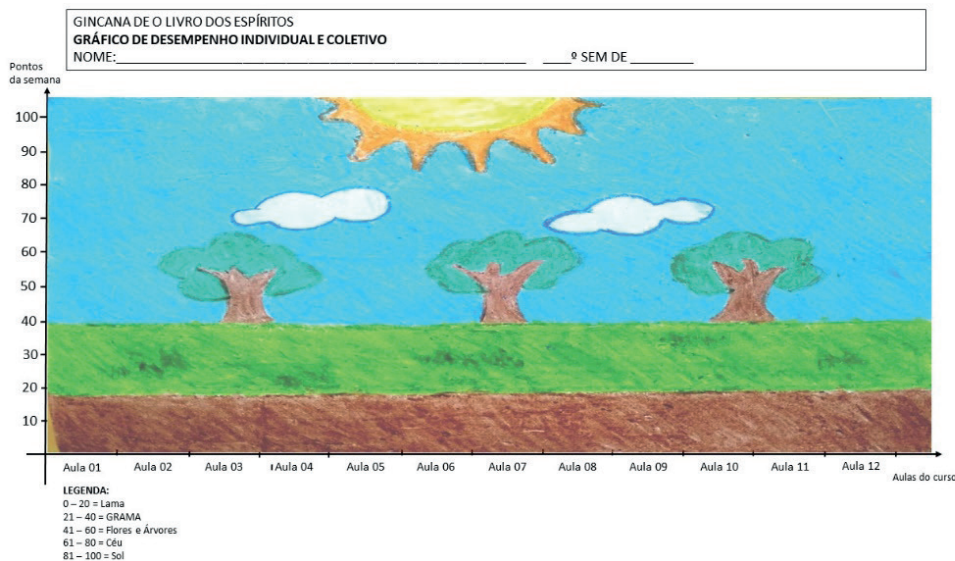
Ao finalizar a gincana, os instrutores acrescentarão à Tabela de Pontos, o resultado da gincana, atribuindo valores que não ultrapassem a 40 pontos. Essa informação associada aos pontos da tarefa de casa retratarão o desempenho do jovem durante a referida semana.

Coletivo

Da mesma forma, ao finalizar a gincana, os instrutores somarão os pontos de cada jovem realizando a média do grupo que deverá ser registrada na Tabela de pontos coletivos (e apresentada na forma de um gráfico de desempenho coletivo). É importante lembrar que esta média deve ser feita levando em consideração o número total de jovens frequentes no curso.

O gráfico de desempenho semanal conterá um eixo na vertical com pontuação de 0 a 100, rótulos e gravuras de sol, céu, flores, grama e lama (pode ser uma paisagem que contenha estes elementos). Os instrutores, de acordo com a pontuação do grupo acumulada na semana, posicionarão uma plaquinha personalizada com o nome do grupo na região correspondente.

Modelo de Gráfico de desempenho semanal (Apêndice 7)



Legenda:

0 - 20 = Lama

21 - 40 = Grama

41 - 60 = Flores e Árvores

61 - 80 = Céu

81 - 100 = Sol

Fonte: Editora Auta de Souza

Sempre que a turma apresentar baixo rendimento, isto é, cair ao nível das flores, grama ou lama, os instrutores deverão empenhar-se em motivá-los, despertando a turma para que ela assuma uma postura de vencedores, superando suas dificuldades a cada dia e auxiliando os companheiros a superá-las também. Os instrutores serão mediadores do entusiasmo, do estudo, da perseverança e da fraternidade no grupo. Todos os dias, ele deverá lembrar ao grupo da missão/tarefa assumida na aula inaugural.

AVALIAÇÃO FINAL DA GINCANA

A avaliação final da Gincana será feita no dia da Aula de Encerramento onde deverá ser exposto o Gráfico de Avaliação Acumulativo com todos os dias de aula devidamente pontuados. Os instrutores novamente aplicarão o quiz, para avaliar com os jovens se houve aquisições no campo do entusiasmo, estudo, perseverança e fraternidade. Também será relembrada a missão/ tarefa da turma de:

- Estudar "O Livro dos Espíritos";
- Desenvolver a prática do auxílio mútuo;
- Vincular-se às atividades do Centro Espírita.

Essa análise pode ser realizada a partir do gráfico de desempenho individual e coletivo.

Para se considerar a vitória ou não dos jovens na Gincana, não existe uma regra, os instrutores deverão ser sensíveis e utilizarem de bom-senso para perceber o empenho e o melhoramento de cada jovem e da equipe durante o semestre, sempre lembrando que o vencedor, como diz André Luiz, é aquele que vence a si mesmo.

"[...] O trabalho-ação transforma o ambiente.

O trabalho-serviço, transforma o homem.

A prestação de concurso espontâneo, sem qualquer base de recompensa, desdobra a influência da Bondade Celestial que a todos nos ampara sem pagamento.

À maneira que se nos alonga a ascensão, entendemos com mais clareza a necessidade de trabalhar por amor de servir.

Quando começamos a ajudar o próximo, sem agulhões, matriculamo-nos no acrisolamento da própria alma, entrando em sintonia com a Vida Abundante.

Nos círculos mais elevados do espírito, o trabalho não é imposto.

A criatura consciente da verdade compreende que a ação no bem é ajustamento às Leis de Deus e a ela se rende por livre vontade.

Por isso, nos domínios superiores, quem serve avança para os cimos da imortalidade radiosa, reproduzindo dentro de si mesmo as maravilhas do Céu que nos rodeia a espelhar-se por toda parte". (Emmanuel, Pensamento e vida, 10. ed., p. 37-38).

APROVAÇÃO

As pontuações e gráficos servem somente para estimular o jovem à leitura e estudo dos assuntos propostos. O critério individual para a aprovação no curso será a frequência, podendo cada jovem ter no máximo 03 faltas durante o semestre.

Reflexão - Examinemos a nós mesmos

"O dever do espírita-cristão é tornar-se progressivamente melhor.

Útil, assim, verificar, de quando em quando, com rigoroso exame pessoal, a nossa verdadeira situação íntima.

Espírita que não progride durante três anos sucessivos permanece estacionário.

Testa a paciência própria:

— Estás mais calmo, afável e compreensivo?

Inquire as tuas relações na experiência doméstica:

— Conquistaste mais alto clima de paz dentro de casa?

Investiga as atividades que te competem no templo doutrinário:

— Colaboras com mais euforia na seara do Senhor?

Observa-te nas manifestações perante os amigos:

— Trazes o Evangelho mais vivo nas atitudes?

Reflete em tua capacidade de sacrifício:

— Notas em ti mesmo mais ampla disposição de servir voluntariamente?

Pesquisa o próprio desapego:

— Andas um pouco mais livre do anseio de influência e de posses terrestres?

Usas mais intensamente os pronomes "nós", "nosso" e "nossa" e menos os determinativos "eu", "meu" e "minha"?

Teus instantes de tristeza ou de cólera surda, às vezes tão conhecidos somente por ti, estão presentemente mais raros?

Diminuíram-te os pequenos remorsos ocultos no recesso da alma?

Dissipaste antigos desafetos e aversões?

Superaste os lapsos crônicos de desatenção e negligência?

Estudas mais profundamente a Doutrina que professas?

Entendes melhor a função da dor?

Ainda cultivas alguma discreta desavença?

Auxílias aos necessitados com mais abnegação?

Tens orado realmente?

Teus ideais evoluíram?

Tua fé raciocinada consolidou-se com mais segurança?

Tens o verbo mais indulgente, os braços mais ativos e as mãos mais abençoadoras?

Evangelho é alegria no coração: — Estás, de fato, mais alegre e feliz intimamente, nestes três últimos anos?

Tudo caminha! Tudo evolui! Confirmamos o nosso rendimento individual com o Cristo!

Sopesa a existência hoje, espontaneamente, em regime de paz, para que te não vejas na obrigação de sopesá-la amanhã sob o impacto da dor.

Não te iludas! Um dia que se foi é mais uma cota de responsabilidade, mais um passo rumo à Vida Espiritual, mais uma oportunidade valorizada ou perdida.

Interroga a consciência quanto à utilidade que vens dando ao tempo, à saúde e aos ensejos de fazer o bem que desfrutas na vida diária.

Faze isso agora, enquanto te vales do corpo humano, com a possibilidade de reconsiderar diretrizes e desfazer enganos facilmente, pois, quando passares para o lado de cá, muita vez, já será mais difícil...” André Luiz (Emmanuel/André Luiz, Opinião espírita, p. 15-16).

REFERÊNCIAS

- ALLAN KARDEC. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. 1.ed. Taguatinga: Editora Auta de Souza, 2013.
- ALLAN KARDEC. **O livro dos Espíritos**. 79. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997.
- ALMEIDA, João Ferreira de. *Bíblia sagrada popular*. 1. ed. 8. Imp. São Paulo: Editora Vida, 2001.
- ANDRÉ LUIZ (Espírito). **Agenda cristã**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 32. ed. Rio de Janeiro: 1996.
- BATUÍRA (Espírito). **Mais luz**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 6. ed. Rio de Janeiro: 1996.
- EMMANUEL (Espírito). **Palavras de vida eterna**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 34. ed. Rio de Janeiro: 2007.
- EMMANUEL (Espírito). **Pensamento e vida**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 10. ed. Rio de Janeiro: 1998.
- EMMANUEL e ANDRÉ LUIZ (Espíritos). **Estude e viva**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996.
- EMMANUEL e ANDRÉ LUIZ (Espíritos). **Opinião espírita**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Catanduva, SP: Instituto Beneficente Boa Nova, 2009.
- FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e EMMANUEL (Espírito). **A terra e o semeador**. 9. ed. Araras: IDE, 2005.
- JOANNA DE ÂNGELIS (Espírito). **Convites da vida**. Psicografia de Divaldo P. Franco. 5. ed. Salvador: LEAL, 1991.
- LUIZ SÉRGIO (Espírito). **Cascata de luz**. Psicografia de Irene Pacheco Machado. 6. ed. Brasília: Livraria e Editora Recanto, 2000.

Apêndice

Apêndice 1 - Roteiro de Estudos

<p>Aula 01: Introdução e prolegômenos</p> <p>Leitura semanal: Itens - III / IV / XVI / XVII / XIII</p> <p>Atividade Extra: Levantar quais características do homem de bem citado no evangelho, você já conquistou. Fazer como Santo Agostinho em buscar fazer uma reflexão toda a semana para identificar quais pontos você melhorou e quais precisa melhorar.</p> <p>Auxílio Mútuo: Buscar vencer o egoísmo por meio do exercício da abnegação. Veja alguma maneira de aproveitar o seu momento de descanso ou lazer auxiliando o próximo.</p>	<p>Aula 07: cap. I - Da lei divina ou natural/cap. II - Da lei de adoração/cap. III - Da lei do trabalho</p> <p>Leitura semanal: 614, 615, 619, 621, 625, 634, 637, 640, 642, 647, 649, 653, 656, 657, 658, 659, 661, 663, 667, 669, 675, 676, 678, 681.</p> <p>Atividade Extra: Fazer um relatório diário de suas ações, dividindo-as em positivas e negativas, tentando identificar em quais momentos você cumpriu com as leis estudadas.</p> <p>Auxílio Mútuo: Ligar para colegas da nossa turma fortalecendo laços de amizade e companheirismo, alimentando o espírito de equipe.</p>
<p>Aula 02: cap. I - De Deus/cap. II - Dos elementos gerais do universo/cap. III - Da criação/cap. IV - Do princípio vital</p> <p>Leitura semanal: 3, 9, 13, 16, 18, 21, 23, 24, 27, 35, 37, 44, 52, 57, 60, 61, 66, 68, 72 e 74</p> <p>Atividade Extra: Criar uma poesia, música ou jogral que fale sobre o conteúdo estudado (pode ser em grupo)</p> <p>Auxílio Mútuo: Entrar em contato com os colegas da equipe.</p>	<p>Aula 08: cap. IV - Da lei de reprodução/cap. V - Da lei de conservação/cap. VI - Da lei de destruição</p> <p>Leitura semanal: 687, 688, 691, 693, 694, 696, 701, 705, 710, 711, 712, 716, 726, 728, 732, 737, 739, 742, 746, 752, 754, 757, 760.</p> <p>Atividade Extra: Pesquisar uma notícia que retrate a violência que ainda existe em nossa sociedade e três notícias de iniciativas que retratam a solidariedade entre as pessoas. Monte um cartaz físico ou digital com essas notícias. Podem ser vídeos, colagens, manchetes... use a criatividade.</p> <p>Auxílio Mútuo: Enviar uma mensagem ou uma carta para um dos colegas da turma desejando uma boa semana.</p>

<p>Aula 03: cap. I - Dos espíritos/cap. II - Da encarnação dos espíritos/ cap. III - Da volta do espírito, extinta a vida corpórea, à vida espiritual</p> <p>Leitura semanal: 76, 78, 80, 86, 87, 91, 94, 115, 118, 120, 128, 131, 132, 134, 135, 148, 149, 155, 155a, 163.</p> <p>Atividade Extra: Pesquisar em jornais, revistas, livros e outros, fatos e ações de pessoas que se classificam nas várias ordens dos espíritos e listá-los elaborando um painel a ser apresentado para o grupo (pode ser em grupo)</p> <p>Auxílio Mútuo: Ligar para os colegas da nossa equipe.</p>	<p>Aula 09: cap. VII - Da lei de sociedade/cap. VIII - Da lei do progresso/cap. IX - Da lei de igualdade/cap. X - Da lei de liberdade</p> <p>Leitura semanal: 767, 770, 771, 772, 775, 778, 780, 781, 785, 794, 795, 799, 803, 805, 806, 811, 814, 815, 817, 819, 824, 825, 826, 829, 833, 834, 835, 843, 844, 846, 851, 855, 868.</p> <p>Atividade Extra: Ir a um posto de assistência ou outra atividade assistencial.</p> <p>Auxílio Mútuo: Fazer prece por aquele colega com que você mais teve dificuldades em trabalhar até agora na Gincana.</p>
<p>Aula 04: cap. IV - Da pluralidade das existências/cap. V - Considerações sobre a pluralidade das existências. cap. VI - Da vida espírita</p> <p>Leitura semanal: 149, 150, 152, 153, 154, 155, 155-a, 157, 159, 160, 161, 163, 171, 172, 181, 192, 198, 200, 218 e 222</p> <p>Atividade Extra: Buscar junto aos colegas de outras religiões suas argumentações contra a reencarnação.</p> <p>Auxílio Mútuo: Entrar em contato com os colegas da equipe.</p>	<p>Aula 10: cap. XI - Da lei de justiça, de amor e de caridade/cap. XII - Da perfeição moral</p> <p>Leitura semanal: 873, 875, 877, 878, 880, 884, 886, 887, 888, 891, 893, 895, 899, 903, 907, 909, 912, 913, 917, 919.</p> <p>Atividade Extra: Levantar quais características do homem de bem citado no evangelho, você já conquistou. Fazer como Santo Agostinho e buscar fazer uma reflexão toda a semana para identificar quais pontos você melhorou e quais não.</p> <p>Auxílio Mútuo: Buscar vencer o egoísmo por meio do exercício da abnegação. Veja alguma maneira de aproveitar o seu momento de descanso ou lazer auxiliando o próximo.</p>

<p>Aula 05: cap. VII - Da volta do espírito à vida corporal/cap. VIII - Da emancipação da alma/ cap. IX - Da intervenção dos espíritos no mundo corporal</p> <p>Leitura semanal: 224, 226, 229, 234, 244, 247, 254, 258, 262, 272, 275, 281, 290, 298, 303, 305, 318, 321 e 327</p> <p>Atividade Extra: Dividir a turma em 2 grupos e pedir que durante a semana montem uma pequena encenação abordando pelo menos dois itens do capítulo estudado</p> <p>Auxílio Mútuo: Ligar para os colegas da nossa equipe.</p>	<p>Aula 11: cap. I - Das penas e gozos terrenos/cap. II - Das penas e gozos futuros</p> <p>Leitura semanal: 920, 921, 929, 934, 937, 939, 941, 943, 945, 952, 959, 961, 964, 967, 970, 984, 995, 1007, 1010, 1011.</p> <p>Atividade Extra: Postar em suas redes sociais alguma mensagem de esperança, otimismo e valorização da vida.</p> <p>Auxílio Mútuo: Buscar o contato fraterno com algum amigo que você identificou estar tendo alguma dificuldade.</p>
<p>Aula 06: cap. X - Das ocupações e missões dos espíritos/cap. XI - Dos três reinos</p> <p>Leitura semanal: 330, 334, 335, 338, 344, 357, 361, 368, 373, 383, 386, 393, 401, 402, 404, 414, 421, 425, 439 e 447</p> <p>Atividade Extra: Buscar em sua cidade, um psicólogo, enfermeiro, assistente social, médico, professor ou instrutor da mocidade ou qualquer outra pessoa que trabalhem com adolescentes para que possam falar sobre as mudanças que ocorrem na adolescência. Fazer Caravana Jesus e você, distribuindo mensagens em defesa da vida</p> <p>Auxílio Mútuo: Ligar para os colegas da nossa equipe.</p>	<p>Aula 12: Conclusão</p> <p>Leitura semanal: Itens IV, V, VI, VIII e IX</p> <p>Atividade Extra: Listar algum ou alguns raciocínios novos acerca do Espiritismo que você pôde desenvolver durante o semestre do Curso.</p> <p>Auxílio Mútuo: Indicar um livro edificante a um amigo ou familiar.</p>

Apêndice 2 - Planos de Unidade

Instituto do Jovem

Mocidade Espírita

Curso: Gincana de O Livro dos Espíritos

PLANO DE CURSO

OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecer a importância de se estudar “O Livro dos Espíritos” - a primeira obra da Codificação Kardequiana que aborda os princípios básicos da Doutrina Espírita.
- Identificar na proposta do curso que “o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado.”
- Identificar em O livro dos Espíritos o suporte e as respostas para a vida.
- Despertar no jovem o gosto pelo estudo sério da doutrina espírita, subsidiando o início do conhecimento de seus princípios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Vincular os conteúdos de “O Livro dos Espíritos”** à vida cotidiana do jovem.
- Levar o jovem a reconhecer que o vencedor é aquele que vence a si mesmo.
- Fortalecer o grupo por meio de atividades de estudo recreativas, a vivência dos valores da persistência, da dedicação e da superação das dificuldades.

- Criar um clima de entusiasmo e competição sadia favorecendo o estudo de "O Livro dos Espíritos" e a realização das atividades propostas.

- Incentivar o jovem a buscar nas redes sociais conteúdos elevados, que lhe propicie a prática do bem e a reforma íntima.

CRONOGRAMA

UNIDADE	SUBUNIDADE	QUESTÕES PARA ESTUDO
Introdução	Aula 01: Introdução, prolegômenos e breve biografia de Kardec	Itens - III / IV / XVI / XVII / XIII
Parte Primeira - Das causas primárias	Aula 02: cap. I - De Deus/cap. II - Dos elementos gerais do universo/cap. III - Da criação/cap. IV - Do princípio vital	3, 9, 13, 16, 18, 21, 23, 24, 27, 35, 37, 44, 52, 57, 60, 61, 66, 68, 72 e 74
Parte segunda - Do mundo espírita ou mundo dos espíritos	Aula 03: cap. I - Dos espíritos/cap. II - Da encarnação dos espíritos/ cap. III - Da volta do espírito, extinta a vida corpórea, à vida espiritual	76, 78, 80, 86, 87, 91, 94, 115, 118, 120, 128, 131, 132, 134, 135, 148, 149, 155, 155a, 163
	Aula 04: cap. IV - Da pluralidade das existências/cap. V - Considerações sobre a pluralidade das existências. cap. VI - Da vida espírita	171, 172, 181, 192, 198, 200, 218, 222, 224, 226, 229, 244, 247, 262, 275, 281, 290, 305, 321, 327.
	Aula 05: cap. VII - Da volta do espírito à vida corporal/cap. VIII - Da emancipação da alma/ cap. IX - Da intervenção dos espíritos no mundo corporal	335, 344, 357, 361, 368, 373, 383, 386, 393, 421, 425, 439, 447, 456, 459, 473, 479, 495, 522 e 526
	Aula 06: cap. X - Das ocupações e missões dos espíritos/cap. XI - Dos três reinos	558, 560, 562, 563, 564, 567, 568, 572, 574, 578, 583, 585, 590, 591, 594, 595, 597, 598, 608 e 612

Parte Terceira - Das leis morais	Aula 07: cap. I - Da lei divina ou natural/cap. II - Da lei de adoção/cap. III - Da lei do trabalho	614, 615, 619, 621, 625, 634, 640, 647, 649, 655, 656, 657, 660, 661, 663, 667, 669, 676, 678, 681
	Aula 08: cap. IV - Da lei de reprodução/cap. V - Da lei de conservação/cap. VI - Da lei de destruição	687, 688, 691, 693, 696, 701, 705, 710, 712, 716, 726, 728, 732, 737, 739, 742, 746, 754, 757, 760
	Aula 09: cap. VII - Da lei de sociedade/cap. VIII - Da lei do progresso/cap. IX - Da lei de igualdade/cap. X - Da lei de liberdade	767, 771, 775, 778, 780, 781, 785, 799, 803, 806, 814, 825, 829, 833, 834, 843, 844, 846, 855, 868
	Aula 10: cap. XI - Da lei de justiça, de amor e de caridade/cap. XII - Da perfeição moral	873, 875, 877, 878, 880, 884, 886, 887, 888, 891, 893, 895, 899, 903, 907, 909, 912, 913, 917, 919
Parte Quarta - Das esperanças e consolações	Aula 11: cap. I - Das penas e gozos terrenos/cap. II - Das penas e gozos futuros	920, 921, 929, 934, 937, 939, 941, 943, 945, 952, 959, 961, 964, 967, 970, 984, 995, 1007, 1010, 1011
	Aula 12: Conclusão	Itens IV, V, VI, VIII e IX

PLANO DE UNIDADE

INSTITUTO DO JOVEM – MOCIDADE

CURSO: Gincana de O Livro dos Espíritos

NÍVEL: IV

UNIDADE: Introdução

Nº DE AULAS: 01

AULA: 01

Questões para estudo: Itens - III / IV / XVI / XVII / XIII

SUB- UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Breve biografia de Allan Kardec e Introdução	<p>1 - Conhecer uma breve biografia de Allan Kardec, o Codificador da Doutrina dos Espíritos.</p> <p>1 - Conhecer palavras criadas por Kardec para facilitar a compreensão da doutrina espírita</p>	<p>1 - “Nascido em Lyon, a 3 de outubro de 1804, Allan Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail), Desde a primeira juventude, sentiu-se inclinado ao estudo das ciências e da filosofia.”</p> <p>Palavras novas</p> <p>“Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras.”</p>	<p>1 - (https://www.feb-net.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Allan-Kardec.pdf).</p> <p>1 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, introdução, item 1</p>

	<p>2 - Compreender o conceito de alma dado por Kardec, facilitando o entendimento de certos conceitos</p> <p>3 - Conhecer o processo do surgimento da doutrina espírita no mundo a partir dos movimentos das mesas.</p> <p>4 - Conhecer o método utilizado por Kardec para receber as comunicações dos espíritos.</p>	<p>2 - A alma</p> <p>“Há outra palavra acerca da qual importa igualmente que todos se entendam, por constituir um dos fechos de abóbada de toda doutrina moral e ser objeto de inúmeras controvérsias, à míngua de uma acepção bem determinada. É a palavra Alma.”</p> <p>3 - O começo</p> <p>“O primeiro fato observado foi o da movimentação de objetos diversos. Designaram-no vulgarmente pelo nome de mesas girantes ou dança das mesas.”</p> <p>4 – Metodologia</p> <p>“As primeiras manifestações inteligentes se produziram por meio de mesas que se levantavam e, com um dos pés, davam certo número de pancadas, respondendo desse modo — sim, ou — não, conforme fora convencionado, a uma pergunta feita. Até aí nada de convincente havia para os cépticos, porquanto bem podiam crer que tudo fosse obra do acaso. Obtiveram-se depois respostas mais desenvolvidas com o auxílio das letras do alfabeto: dando o móvel um número de pancadas correspondente ao número de ordem de cada letra, chegava-se a formar palavras e frases que respondiam às questões propostas. ”</p>	<p>2-Allan Kardec, O livro dos Espíritos, introdução, item 2.</p> <p>3-Allan Kardec, O livro dos Espíritos, introdução, item 3.</p> <p>4-Allan Kardec, O livro dos Espíritos, introdução, item 4.</p>
--	---	---	---

	<p>5 - Compreender que a psicografia foi uma percepção de Kardec sobre as comunicações espirituais, pois a cesta e a prancheta era um instrumento que dependia do contato da mão dos médiuns.</p> <p>6 - Identificar os princípios básicos da Doutrina espírita,</p> <p>7 - Entender o papel da ciência na compreensão do espiritismo</p>	<p>5 - A psicografia</p> <p>“Reconheceu-se mais tarde que a cesta e a prancheta não eram, realmente, mais do que um apêndice da mão; e o médium, tomando diretamente do lápis, se pôs a escrever por um impulso involuntário e quase febril.”</p> <p>6 - Resumo dos principais pontos da Doutrina Espírita</p> <p>“Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom. “Criou o Universo, que abrange todos os seres animados, e inanimados, materiais e imateriais.</p> <p>7 - Espiritismo e ciência</p> <p>“Desde que a Ciência sai da observação material dos fatos, em se tratando de os apreciar e explicar, o campo está aberto às conjeturas. Cada um arquiteta o seu sistemazinho, disposto a sustentá-lo com fervor, para fazê-lo prevalecer. Não vemos todos os dias as mais opostas opiniões serem alternativamente preconizadas e rejeitadas, ora repelidas como erros absurdos, para logo depois aparecerem proclamadas como verdades incontestáveis? Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos juízos, o argumento sem réplica. Na ausência dos fatos, a dúvida se justifica no homem ponderado.”</p>	<p>5 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, introdução, item 5.</p> <p>6 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, introdução, item6.</p> <p>7- Allan Kardec, O livro dos espíritos, introdução, item 7</p>
--	---	---	--

	<p>8 - Compreender à necessidade de um estudo sério e sequencial para melhor compreender a Doutrina espírita.</p> <p>9 - Identificar como Kardec responde aos antagonistas da Doutrina espírita.</p> <p>10 - Conhecer as objeções enfrentadas por Kardec e as respostas dadas para essas objeções.</p>	<p>8 - Seriedade da Doutrina Espírita</p> <p>“Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado.”</p> <p>9 - O Espiritismo e seus antagonistas</p> <p>O movimento dos objetos é um fato incontestável. A questão está em saber se, nesse movimento, há ou não uma manifestação inteligente e, em caso de afirmativa, qual a origem dessa manifestação.</p> <p>10 - Objeções</p> <p>Entre as objeções, algumas há das mais especiosas, ao menos na aparência, porque tiradas da observação feitas por pessoas respeitáveis.</p> <p>A uma delas serve de base a linguagem de certos Espíritos, que não parece digna da elevação atribuída a seres sobrenaturais.</p>	<p>8 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, introdução, item 8.</p> <p>9 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, introdução, item 9.</p> <p>10 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, introdução, item 10.</p>
--	--	--	---

	<p>11 -Identificar os espíritos comunicantes no tempo da codificação.</p>	<p>11 - Os grandes serão rebaixados e os pequenos elevados</p> <p>Esquisito é, acrescentam, que só se fale dos Espíritos de personagens conhecidas e perguntam por que são eles os únicos a se manifestarem. Há ainda aqui um erro, oriundo, como tantos outros, de superficial observação. Dentre os Espíritos que vêm espontaneamente, muito maior é, para nós, o número dos desconhecidos do que o dos ilustres, designando-se aqueles por um nome qualquer, muitas vezes por um nome alegórico ou característico. Quanto aos que se evocam, desde que não se trate de parente ou amigo, é muito natural nos dirigamos aos que conhecemos, de preferência a chamar pelos que nos são desconhecidos. O nome das personagens ilustres atrai mais a atenção, por isso é que são notadas.</p>	<p>11 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, introdução, item 11.</p>
--	---	---	---

	<p>12 - Compreender as considerações de Kardec sobre a identidade dos espíritos.</p>	<p>12 - Identidade dos Espíritos</p> <p>Um fato demonstrado pela observação e confirmado pelos próprios Espíritos é o de que os Espíritos inferiores muitas vezes usurpam nomes conhecidos e respeitados. Quem pode, pois, afirmar que os que dizem ter sido, por exemplo, Sócrates, Júlio César, Carlos Magno, Fénelon, Napoleão, Washington etc., tenham realmente animado essas personagens? Esta dúvida existe mesmo entre alguns adeptos fervorosos da Doutrina Espírita, os quais admitem a intervenção e a manifestação dos Espíritos, mas inquiram como se lhes pode comprovar a identidade. Semelhante prova é, de fato, bem difícil de produzir-se. Conquanto, porém, não o possa ser de modo tão autêntico como por uma certidão de registro civil, pode-o ao menos por presunção, segundo certos indícios.</p>	<p>12 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, introdução, item 12.</p>
--	--	---	---

	<p>13 - Conhecer as considerações de Kardec acerca das contradições dos espíritos.</p> <p>14 - Conhecer os argumentos apresentados em relação aos erros ortográficos nas comunicações.</p>	<p>13 - Contradições</p> <p>As observações que aí ficam nos levam a dizer alguma coisa acerca de outra dificuldade, a da divergência que se nota na linguagem dos Espíritos. Diferindo estes muito uns dos outros, do ponto de vista dos conhecimentos e da moralidade, é evidente que uma questão pode ser por eles resolvida em sentidos opostos, conforme a categoria que ocupam, exatamente como sucederia, entre os homens, se a propusessem ora a um sábio, ora a um ignorante, ora a um gracejador de mau gosto. O ponto essencial, temo-lo dito, é sabermos a quem nos dirigimos.</p> <p>14 - Erros ortográficos</p> <p>Passaríamos de longe pela objeção que fazem alguns cépticos, a propósito das faltas ortográficas que certos Espíritos cometem, se ela não oferecesse margem a uma observação essencial. A ortografia deles, cumpre dizê-lo, nem sempre é irreprochável; mas, grande escassez de razões seria mister para se fazer disso objeto de crítica séria, dizendo que, visto saberem tudo, os Espíritos devem saber ortografia. Poderíamos opor-lhes os múltiplos pecados desse gênero cometidos por mais de um sábio da Terra, o que, entretanto, em nada lhes diminui o mérito.</p>	<p>13 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, introdução, item 13.</p> <p>14 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, introdução, item 14.</p>
--	--	--	---

	<p>15 - Compreender as considerações de Kardec acerca das comunicações serem frutos de um instante de loucura do médium.</p> <p>16 - Conhecer as considerações de Kardec sobre as duas objeções que considerou importante.</p>	<p>15 - Loucura e Espiritismo</p> <p>Há também pessoas que vê em perigo por toda parte e em tudo o que não conhecem. Daí a pressa com que, do fato de haverem perdido a razão alguns dos que se entregaram a estes estudos, tiram conclusões desfavoráveis ao Espiritismo. Como é que homens sensatos enxergam nisto uma objeção valiosa? Não se dá o mesmo com todas as preocupações de ordem intelectual que empolguem um cérebro fraco? Quem será capaz de precisar quantos loucos e maníacos os estudos da matemática, da medicina, da música, da filosofia e outros têm produzido? Dever-se-ia, em consequência, banir esses estudos? Que prova isso?</p> <p>16 - Enganos</p> <p>Resta-nos ainda examinar duas objeções, únicas que realmente merecem este nome, porque se baseiam em teorias racionais. Ambas admitem a realidade de todos os fenômenos materiais e morais, mas excluem a intervenção dos Espíritos.</p>	<p>15 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, introdução, item 15.</p> <p>16 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, introdução, item 16.</p>
--	--	--	---

	<p>17 - Entender que o espiritismo veio complementar o que a ciência apresentou sobre a criação divina, apresentando o mundo extra físico.</p>	<p>17 - O Espiritismo e a criação divina</p> <p>Apliquemos este raciocínio a outra ordem de ideias. Se se observa a série dos seres, descobre-se que eles formam uma cadeia sem solução de continuidade, desde a matéria bruta até o homem mais inteligente. Porém, entre o homem e Deus, alfa e ômega de todas as coisas, que imensa lacuna! Será racional pensar-se que no homem terminam os anéis dessa cadeia e que ele transponha sem transição a distância que o separa do infinito? A razão nos diz que entre o homem e Deus outros elos necessariamente haverá, como disse aos astrônomos que, entre os mundos conhecidos, outros haveria, desconhecidos. Que filosofia já preencheu essa lacuna? O Espiritismo no-la mostra preenchida pelos seres de todas as ordens do mundo invisível estes seres não são mais do que os Espíritos dos homens, nos diferentes graus que levam à perfeição. Tudo então se liga, tudo se encadeia, desde o alfa até o ômega. Vós, que negais a existência dos Espíritos, preenchei o vácuo que eles ocupam. E vós, que rides deles, ousai rir das obras de Deus e da sua onipotência!</p>	<p>17 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, introdução, item 17.</p>
--	--	--	---

<p>Prolegômenos</p>	<p>18 - Refletir nas orientações dos espíritos à Kardec para a seriedade e importância daquelas novas ideias para o futuro da humanidade</p>	<p>18 - Orientações para o trabalho</p> <p>“Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade. Mas, antes de o divulgares, revê-lo-emos juntos, a fim de lhe verificarmos todas as minúcias.</p> <p>“Estaremos contigo sempre que o pedires, para te ajudarmos nos teus trabalhos, porquanto esta é apenas uma parte da missão que te está confiada e que já um de nós te revelou.</p>	<p>18 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, prolegômenos.</p>
---------------------	--	---	--

Breve Biografia de Allan Kardec

“Nascido em Lyon, a 3 de outubro de 1804, de uma família antiga que se distinguiu na magistratura e na advocacia, Allan Kardec (Hippolyte Léon Denizard Rivail) não seguiu essas carreiras. Desde a primeira juventude, sentiu-se inclinado ao estudo das ciências e da filosofia.

Educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdon (Suíça), tornou-se um dos mais eminentes discípulos desse célebre professor e um dos zelosos propagandistas do seu sistema de educação, que tão grande influência exerceu sobre a reforma do ensino na França e na Alemanha. Foi nessa escola que lhe desabrocharam as ideias que mais tarde o colocariam na classe dos homens progressistas e dos livre-pensadores.

Nascido sob a religião católica, mas educado num país protestante, os atos de intolerância que por isso teve de suportar, no tocante a essa circunstância, cedo o levaram a conceber a ideia de uma reforma religiosa, na qual trabalhou em silêncio durante longos anos com o intuito de alcançar a unificação das crenças. Faltava-lhe, porém, o elemento indispensável à solução desse grande problema. O Espiritismo veio, a seu tempo, imprimir-lhe especial direção aos trabalhos.

Concluídos seus estudos, voltou para a França. Conhecendo a fundo a língua alemã, traduzia para a Alemanha diferentes obras de educação e de moral e, o que é muito característico, as obras de Fénelon, que o tinham seduzido de modo particular.

Era membro de várias sociedades sábias, entre outras, da Academia Real de Arras, que, em o concurso de 1831, lhe premiou uma notável memória sobre a seguinte questão: Qual o sistema de estudos mais de harmonia com as necessidades da época?

De 1835 a 1840, fundou, em sua casa, à rua de Sèvres, cursos gratuitos de Química, Física, Anatomia comparada, Astronomia, etc., empresa digna de encômios em todos os tempos, mas, sobretudo, numa época em que só um número muito reduzido de inteligências ousava enveredar por esse caminho.

Entre as suas numerosas obras de educação, podem ser citadas: Plano proposto para melhoramento da Instrução pública (1828); Curso prático e teórico de Aritmética, segundo o método Pestalozzi, para uso dos professores e das mães de família (1824); Gramática francesa clássica (1831); Manual dos exames para os títulos

de capacidade; Soluções racionais das questões e problemas de Aritmética e de Geometria (1846); Catecismo gramatical da língua francesa (1848); Programa dos cursos usuais de Química, Física, Astronomia, Fisiologia, que ele professava no Liceu Polimático; Ditados normais dos exames da Municipalidade e da Sorbona, seguidos de Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas (1849), obra muito apreciada na época do seu aparecimento e da qual ainda recentemente eram tiradas novas edições.

Antes que o Espiritismo lhe popularizasse o pseudônimo de Allan Kardec, já ele se ilustrara, como se vê, por meio de trabalhos de natureza muito diferente, porém tendo todos, como objetivo, esclarecer as massas e prendê-las melhor às respectivas famílias e países.

Pelo ano de 1855, posta em foco a questão das manifestações dos Espíritos, Allan Kardec se entregou a observações perseverantes sobre esse fenômeno, cogitando principalmente de lhe deduzir as consequências filosóficas. Entreviu, desde logo, o princípio de novas leis naturais: as que regem as relações entre o mundo visível e o mundo invisível. Reconheceu, na ação deste último, uma das forças da Natureza, cujo conhecimento haveria de lançar luz sobre uma imensidade de problemas tidos por insolúveis, e lhe compreendeu o alcance, do ponto de vista religioso.

Suas obras principais sobre esta matéria são: O Livro dos Espíritos, referente à parte filosófica, e cuja primeira edição apareceu a 18 de abril de 1857; O Livro dos Médiuns, relativo à parte experimental e científica (janeiro de 1861); O Evangelho segundo o Espiritismo, concernente à parte moral (abril de 1864); O Céu e o Inferno, ou A justiça de Deus segundo o Espiritismo (agosto de 1865); A Gênese, os Milagres e as Predições (janeiro de 1868); A Revista Espírita, jornal de estudos psicológicos, periódico mensal começado a 1º de janeiro de 1858.

Fundou em Paris, a 1º de abril de 1858, a primeira Sociedade espírita regularmente constituída, sob a denominação de Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, cujo fim exclusivo era o estudo de quanto possa contribuir para o progresso da nova ciência. Allan Kardec se defendeu, com inteiro fundamento, de coisa alguma haver escrito debaixo da influência de ideias preconcebidas ou sistemáticas. Homem de caráter frio e calmo, observou os fatos e de suas observações deduziu as leis que os regem. Foi o primeiro a apresentar a teoria relativa a tais fatos e a formar com eles um corpo de doutrina, metódico e regular.

Demonstrando que os fatos erroneamente qualificados de sobrenaturais se acham submetidos a leis, ele os incluiu na ordem dos fenômenos da Natureza, destruindo assim o último refúgio do maravilhoso e um dos elementos da superstição.

Durante os primeiros anos em que se tratou de fenômenos espíritas, estes constituíram antes objeto de curiosidade, do que de meditações sérias. O Livro dos Espíritos fez que o assunto fosse considerado sob aspecto muito diverso. Abandonaram-se as mesas girantes, que tinham sido apenas um prelúdio, e começou-se a atentar na doutrina, que abrange todas as questões de interesse para a Humanidade. Data do aparecimento de O Livro dos Espíritos a fundação de Espiritismo que, até então, só contara com elementos esparsos, sem coordenação, e cujo alcance nem toda gente pudera apreender. A partir daquele momento, a doutrina prendeu a atenção de homens sérios e tomou rápido desenvolvimento. Em poucos anos, aquelas ideias conquistaram numerosos adeptos em todas as camadas sociais e em todos os países. Esse êxito sem precedentes decorreu sem dúvida da simpatia que tais ideias despertaram, mas também é devido, em grande parte, à clareza com que foram expostas e que é um dos característicos dos escritos de Allan Kardec.

Evitando as fórmulas abstratas da Metafísica, ele soube fazer que todos o lessem sem fadiga, condição essencial à vulgarização de uma ideia. Sobre todos os pontos controversos, sua argumentação, de cerrada lógica, poucas ensanchas oferece à refutação e predispõe à convicção. As provas materiais que o Espiritismo apresenta da existência da alma e da vida futura tendem a destruir as ideias materialistas e panteístas. Um dos princípios mais fecundos dessa doutrina e que deriva do precedente é o da pluralidade das existências, já entrevisto por uma multidão de filósofos antigos e modernos e, nestes últimos tempos, por João Reynaud, Carlos Fourier, Eugênio Sue e outros. Conservara-se, todavia, em estado de hipótese e de sistema, enquanto o Espiritismo lhe demonstrara a realidade e prova que nesse princípio reside um dos atributos essenciais da Humanidade. Dele promana a explicação de todas as aparentes anomalias da vida humana, de todas as desigualdades intelectuais, morais e sociais, facultando ao homem saber donde vem, para onde vai, para que fim se acha na Terra e por que aí sofre.

As ideias inatas se explicam pelos conhecimentos adquiridos nas vidas anteriores; a marcha dos povos e da Humanidade, pela ação dos homens dos tempos idos e que revivem, depois de terem progredido; as simpatias e antipatias, pela natureza das relações anteriores. Essas relações, que religam a grande família humana de todas as épocas, dão por base, aos grandes princípios de fraternidade, de igualdade, de liberdade e de solidariedade universal, as próprias leis da Natureza e não mais uma simples teoria.

Em vez da fé cega, que anula a liberdade de pensar, ele diz: Não há fé inabalável, senão a que pode encarar face a face a razão, em todas as épocas da Humanidade. A fé, uma base se faz necessária, e essa base é a inteligência perfeita daquilo em que se tem de crer. Para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, compreender. A fé cega já não é para este século. É precisamente ao dogma da fé cega que se deve o ser hoje tão grande o número de incrédulos, porque ela quer impor-se e exige a abolição de uma das mais preciosas faculdades do homem: o raciocínio e o livre-arbítrio.

Trabalhador infatigável, sempre o primeiro a tomar da obra e o último a deixá-la, Allan Kardec sucumbiu, a 31 de março de 1869, quando se preparava para uma mudança de local, imposta pela extensão considerável de suas múltiplas ocupações. Diversas obras que ele estava quase a terminar, ou que aguardavam oportunidade para vir a lume, demonstrarão um dia, ainda mais, a extensão e o poder das suas concepções.

Já não existe o homem. Entretanto, Allan Kardec é imortal e a sua memória, seus trabalhos, seu Espírito estarão sempre com os que empunharem forte e vigorosamente o estandarte que ele soube sempre fazer respeitado.

Uma individualidade pujante constituiu a obra. Era o guia e o fanal de todos. Na Terra, a obra subsistirá o obreiro. Os crentes não se congregarão em torno de Allan Kardec; congregar-se-ão em torno do Espiritismo, tal como ele o estruturou e, com os seus conselhos, sua influência, avançaremos, a passos firmes, para as fases ditosas prometidas à Humanidade regenerada.” (<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Allan-Kardec.pdf>). Acesso em 14 de janeiro de 2021, às 17h 38 min.

PLANO DE UNIDADE

INSTITUTO DO JOVEM – MOCIDADE

CURSO: Gincana de O Livro dos Espíritos

NÍVEL: IV

UNIDADE: Parte primeira - Das causas primárias

Nº DE AULAS: 01

AULA: 02

Questões para estudo: 3, 9, 13, 16, 18, 21, 23, 24, 27, 35, 37, 44, 52, 57, 60, 61, 66, 68, 72 e 74

SUB- UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>Cap. I - De Deus</p>	<p>1 - Reconhecer que conceituar Deus como infinito é uma limitação de linguagem, pois nos falta sentidos para tal;</p> <p>2 - Compreender que Deus é a inteligência suprema, podendo ser comprovada na própria criação, pois não há efeito sem causa</p>	<p>1 - Deus e o infinito</p> <p>“Deus é infinito em suas perfeições, mas o infinito é uma abstração. Dizer que Deus é o infinito é tomar o atributo de uma coisa pela coisa mesma, é definir uma coisa que não está conhecida por uma outra que não o está mais do que a primeira.”</p> <p>2 - Provas da existência de Deus</p> <p>“Do poder de uma inteligência se julga pelas suas obras. Não podendo nenhum ser humano criar o que a Natureza produz, a causa primária é, conseguintemente, uma inteligência superior à Humanidade.”</p>	<p>1- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 3.</p> <p>2 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 9.</p>

	<p>3 - Entender que os atributos de Deus representam o grau máximo que a nossa linguagem pode definir.</p> <p>4 - Reconhecer os enganos estabelecidos pela doutrina panteísta.</p>	<p>3 - Atributos da Divindade</p> <p>“Do vosso ponto de vista, sim, porque credes abranger tudo. Sabei, porém, que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente, as quais a vossa linguagem, restrita às vossas ideias e sensações, não tem meios de exprimir. A razão, com efeito, vos diz que Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições, porquanto, se uma lhe faltasse, ou não fosse infinita, já ele não seria superior a tudo, não seria, por conseguinte, Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus tem que se achar isento de qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições que a imaginação possa conceber.”</p> <p>4 - Panteísmo</p> <p>“Esta doutrina faz de Deus um ser material que, embora dotado de suprema inteligência, seria em ponto grande o que somos em ponto pequeno. Ora, transformando-se a matéria incessantemente, Deus, se fosse assim, nenhuma estabilidade teria; achar-se-ia sujeito a todas as vicissitudes, mesmo a todas as necessidades da Humanidade; faltar-lhe-ia um dos atributos essenciais da Divindade: a imutabilidade.”</p>	<p>3 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 13.</p> <p>4 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 16.</p>
--	--	--	---

<p>Cap. II - Dos elementos gerais do universo</p>	<p>5 - Compreender que as coisas ocultas serão reveladas à medida que o espírito se depura;</p> <p>6 - Entender que Deus, infinitos nos seus atributos, jamais esteve inativo, criando incessantemente a vida, sendo espírito e matéria elementos primordiais da criação;</p>	<p>5 - Conhecimento do princípio das coisas</p> <p>“O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que ainda não possui.”</p> <p>6 - Espírito e matéria</p> <p>“Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o espírito não o fosse. Está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conhecemos uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.”</p>	<p>5 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 18.</p> <p>6 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 21, 23, 24, 27.</p>
---	---	--	---

	<p>7 - Compreender que o espaço universal é infinito na criação infinita;</p> <p>8 - Compreender que Deus é a causa primária de todas as coisas, e o universo é parte dessa criação;</p>	<p>7 - Propriedades da matéria</p> <p>“Infinito. Supõe-no limitado: que haverá para lá de seus limites? Isto te confunde a razão, bem o sei; no entanto, a razão te diz que não pode ser de outro modo. O mesmo se dá com o infinito em todas as coisas. Não é na pequenina esfera em que vos achais que podereis compreendê-lo.”</p> <p>8 - Espaço universal</p> <p>Diz-nos a razão não ser possível que o Universo se tenha feito a si mesmo e que, não podendo também ser obra do acaso, há de ser obra de Deus.</p>	<p>7 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg, 35.</p> <p>8 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg, 27.</p>
<p>Cap. III - Da criação</p>	<p>9 - Identificar onde estavam os elementos que geraram a vida no planeta;</p>	<p>9 - Formação dos mundos</p> <p>“A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Estes germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram.”</p>	<p>9 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg. 27.</p>

	<p>10 - Identificar as diferenças físicas e morais existentes entre os espíritos;</p> <p>11 – Compreender que Adão não deu origem à espécie humana e não foi o único a povoar a Terra.</p>	<p>10 - Formação dos seres vivos</p> <p>“Do clima, da vida e dos costumes. Dá-se aí o que se dá com dois filhos de uma mesma mãe que, educados longe um do outro e de modos diferentes, em nada se assemelham, quanto ao moral.”</p> <p>11 - Povoamento da Terra. Adão. Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação</p> <p>“O homem, cuja tradição se conservou sob o nome de Adão, foi dos que sobreviveram, em certa região, a alguns dos grandes cataclismos que revolveram em diversas épocas a superfície do globo, e se constituiu tronco de uma das raças que atualmente o povoam. As leis da Natureza se opõem a que os progressos da Humanidade, comprovados muito tempo antes do Cristo, se tenham realizado em alguns séculos, como houvera sucedido se o homem O homem, cuja tradição se conservou sob o nome de Adão, foi dos que sobreviveram, em certa região, a alguns dos grandes cataclismos que revolveram em diversas épocas a superfície do globo, e se constituiu tronco de uma das raças que atualmente o povoam. As leis da Natureza se opõem a que os progressos da Humanidade, comprovados muito tempo antes do Cristo, se tenham realizado em alguns séculos, como houvera sucedido se o homem.”</p>	<p>10 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg. 44.</p> <p>11 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg. 51, 59.</p>
--	--	---	---

	<p>12 - Identificar as diferenças físicas e morais existentes entre os espíritos;</p> <p>13 - Entender que nos mundos há diferenças entre outras espécies como as humanidades</p>	<p>12 - Diversidade das raças humanas</p> <p>“Sem dúvida, do mesmo modo que no vosso os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar.”</p> <p>13 - Pluralidade dos mundos</p> <p>“Sem dúvida, do mesmo modo que no vosso os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar.”</p>	<p>12 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg. 52.</p> <p>13 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg. 57.</p>
<p>Cap. IV - Do princípio vital</p>	<p>14 - Conhecer os elementos que envolvem os seres orgânicos e inorgânico, como o princípio inteligente</p>	<p>14 - Seres orgânicos e inorgânicos</p> <p>“Os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem. São providos de órgãos especiais para a execução dos diferentes atos da vida, órgãos esses apropriados às necessidades que a conservação própria lhes impõe. Nessa classe estão compreendidos os homens, os animais e as plantas. Seres inorgânicos são todos os que carecem de vitalidade, de movimentos próprios e que se formam apenas pela agregação da matéria. Tais são os minerais, a água, o ar, etc.”</p>	<p>14 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg. 60, 61, 66.</p>

	<p>15 - Identificar a razão que gera a morte natural.</p> <p>16 - Compreender a fonte da inteligência e o limite de demarcação entre a inteligência e o instinto</p>	<p>15 - A vida e a morte “Esgotamento dos órgãos.”</p> <p>16 - Inteligência e instinto “Isto não passa de simples comparação, todavia inexata, porque a inteligência é uma faculdade própria de cada ser e constitui a sua individualidade moral. Demais, como sabeis, há coisas que ao homem não é dado penetrar e esta, por enquanto, é desse número.”</p>	<p>15 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg. 68.</p> <p>16 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg. 72 e 74.</p>
--	--	--	--

PLANO DE UNIDADE

INSTITUTO DO JOVEM – MOCIDADE

CURSO: Gincana de O Livro dos Espíritos

NÍVEL: IV

UNIDADE: Parte segunda - Do mundo espírita ou mundo dos espíritos

Nº DE AULAS: 01

AULA: 03

Questões para estudo: 76, 78, 80, 86, 87, 91, 94, 115, 118, 120, 128, 131, 132, 134, 135, 148, 149, 155, 155a, 163

SUB- UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. I - Dos espíritos	1 - Compreender o conceito de espírito, sua existência como criação divina e a incessante criação de Deus;	<p>1 - Origem e natureza dos Espíritos</p> <p>“Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.”</p>	1 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 76, 78 e 80.
	2 - Entender a relação do mundo espiritual e o mundo material e a ocupação dos espíritos no espaço;	<p>2 - Mundo normal primitivo</p> <p>“Estão por toda parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos. Tendes muitos deles de contínuo a vosso lado, observando-vos e sobre vós atuando, sem o perceberdes, pois que os Espíritos são uma das potências da natureza e os instrumentos de que Deus se serve para execução de seus desígnios providenciais.”</p>	2 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 86 e 87.

	<p>3 - Entender que a matéria não é obstáculo para o espírito;</p>	<p>3 - Forma e ubiquidade dos Espíritos “Nenhum; eles passam através de tudo. O ar, a terra, as águas e até mesmo o fogo lhes são igualmente acessíveis.”</p>	<p>3 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 91.</p>
	<p>4 - Entender de onde o espírito retira o laço que o prende a matéria;</p>	<p>4 - Perispírito “Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”</p>	<p>4 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 94</p>
	<p>5 - Compreender que entre os espíritos há diferentes ordens que estão de acordo como o grau de perfeição que cada um tenha alcançado.</p>	<p>5 - Diferentes ordens de Espíritos “São de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado.” Escala espírita Terceira ordem. – Espíritos imperfeitos Segunda ordem. – Bons Espíritos Primeira ordem. – Espíritos puros “A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. Esta classificação, aliás, nada tem de absoluta. Apenas no seu conjunto cada categoria apresenta caráter definido.”</p>	<p>5 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 96 e 100</p>

	<p>6 - Compreender que os espíritos foram criados simples e ignorantes envolto na marcha do progresso determinante;</p> <p>7 - Entender o que são anjos ou demônios na criação divina;</p>	<p>6 - Progressão dos Espíritos</p> <p>“Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, como fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros, só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.”</p> <p>7 - Anjos e demônios</p> <p>“Percorreram todos os graus, mas do modo que havemos dito: uns, aceitando sem murmurar suas missões, chegaram depressa; outros, gastaram mais ou menos tempo para chegar à perfeição.”</p>	<p>6 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 115, 118 e 120.</p> <p>7 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 128 e 131.</p>
--	--	---	--

<p>Cap. II - Da encarnação dos espíritos</p>	<p>8 - Compreender o objetivo da encarnação dos espíritos;</p> <p>9 - Compreender o conceito de alma;</p> <p>10 - Identificar as razões que tornam o homem um ser materialista;</p>	<p>8 - Objetivo da encarnação</p> <p>“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação.”</p> <p>9 - A alma</p> <p>“Sim, as almas não são senão os Espíritos. Antes de se unir ao corpo, a alma é um dos seres inteligentes que povoam o mundo invisível, os quais temporariamente revestem um invólucro carnal para se purificarem e esclarecerem.”</p> <p>10 – Materialismo</p> <p>“O homem é que deles tira uma consequência falsa, pela razão de lhe ser dado abusar de tudo, mesmo das melhores coisas. Acresce que o nada os amedronta mais do que eles quereriam que parecesse, e os espíritos fortes, quase sempre, são antes fanfarrões do que bravos. Na sua maioria, só são materialistas porque não têm com que encher o vazio do abismo que diante deles se abre. Mostrai-lhes uma âncora de salvação e a ela se agarrarão pressurosamente.”</p>	<p>8 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg, 132.</p> <p>9 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg 134 e 135.</p> <p>10 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg. 148.</p>
--	---	---	--

<p>Cap. III - Da volta do espírito, extinta a vida corpórea, à vida espiritual</p>	<p>11 - Identificar o que acontece com a alma no instante da morte;</p> <p>12 - Entender como ocorre a separação da alma e do corpo;</p> <p>13 - Compreender que a alma passa por instantes de perturbação logo após o desenlace;</p>	<p>11 - A alma após a morte</p> <p>“Volta a ser Espírito, isto é, volve ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.”</p> <p>12 - Separação da alma e do corpo</p> <p>“Durante a vida, o Espírito se acha preso ao corpo pelo seu envoltório semi material ou perísprito. A morte é a destruição do corpo somente, não a desse outro invólucro, que do corpo se separa quando cessa neste a vida orgânica. A observação demonstra que, no instante da morte, o desprendimento do perísprito não se completa subitamente; que, ao contrário, se opera gradualmente e com uma lentidão muito variável conforme os indivíduos. Em uns é bastante rápido, podendo dizer-se que o momento da morte é mais ou menos o da libertação.”</p> <p>13 - Perturbação espiritual</p> <p>“Imediatamente não é bem o termo. A alma passa algum tempo em estado de perturbação.”</p>	<p>11 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg. 149.</p> <p>12 - Allan Kardec, Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg. 155 e 155a.</p> <p>13 - Allan Kardec, o livro dos espíritos, perg. 163.</p>
--	---	--	--

PLANO DE UNIDADE

INSTITUTO DO JOVEM – MOCIDADE

CURSO: Gincana de O Livro dos Espíritos

NÍVEL: IV

UNIDADE: Parte segunda - Do mundo espírita ou mundo dos espíritos

Nº DE AULAS: 01

AULA: 04

Questões para estudo: 171, 172, 181, 192, 198, 200, 218, 222, 224, 226, 229, 244, 247, 262, 275, 281, 290, 305, 321, 327.

SUB- UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. IV - Da pluralidade das existências	<p>1 - Definir a reencarnação e o seu objetivo;</p> <p>2 - Reconhecer que o número de existências corporais depende de cada Espírito;</p>	<p>1 - A reencarnação</p> <p>“Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal</p> <p>2 - A justiça da reencarnação</p> <p>“Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento.”</p>	<p>1-Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg.166, 167.</p> <p>2-Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg.171.</p>
Cap. V - Considerações sobre a pluralidade das existências.	<p>3 - Verificar em que se baseia o dogma da reencarnação;</p> <p>“Todos os mundos são solidários: o que não se faz num faz-se noutro.”</p>	<p>3 - A Encarnação nos diferentes mundos</p> <p>“Todos os mundos são solidários: o que não se faz num faz-se noutro.”</p>	<p>3-Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg.172, 176 e 181.</p>

	<p>4 - Reconhecer que as diferentes existências corporais não se passam todas sobre a Terra;</p> <p>5 - Identificar a necessidade da encarnação dos Espíritos;</p>	<p>4 - Transmigrações progressivas</p> <p>“A marcha dos Espíritos é progressiva, jamais retrograda. Eles se elevam gradualmente na hierarquia e não descem da categoria a que ascenderam. Em suas diferentes existências corporais, podem descer como homens, não como Espíritos. Assim, a alma de um potentado da Terra pode mais tarde animar o mais humilde obreiro e vice-versa, por isso que, entre os homens, as categorias estão, frequentemente, na razão inversa da elevação das qualidades morais. Herodes era rei e Jesus, carpinteiro.”</p> <p>5 - Sorte das crianças depois da morte</p> <p>“[...]Com a reencarnação, a igualdade é real para todos. O futuro a todos toca sem exceção e sem favor para quem quer que seja. Os retardatários só de si mesmos se podem queixar. Forçoso é que o homem tenha o merecimento de seus atos, como tem deles a responsabilidade.”</p>	<p>4-Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, perg., 192 e 194 a-.</p> <p>5-Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg., 198 e 199 a-.</p>
--	--	---	---

	<p>6 - Reconhecer que também os mundos estão submetidos à lei do progresso;</p> <p>7 - Identificar a missão dos pais e a influência que exercem sobre os filhos;</p> <p>8 - Reconhecer a origem das ideias inatas;</p>	<p>6 - Sexo nos Espíritos</p> <p>“Os Espíritos encarnam-se homens ou mulheres, porque não há distinção de gênero entre eles. Como devem progredir em tudo, cada gênero, bem como cada posição social, oferece-lhes as provas e os deveres inerentes e novas ocasiões de adquirir experiências. Aquele que fosse sempre homem saberia tão somente o que sabem os homens.”</p> <p>7 - Parentescos físicos e morais</p> <p>“O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças, há apenas consanguinidade.” (*)</p> <p>8 - Ideias inatas</p> <p>“O Espírito, quando liberto da matéria, sempre guarda a lembrança. Durante a reencarnação, pode esquecer-las em parte, momentaneamente, mas a intuição que lhe fica ajuda o seu aprimoramento. Sem isso, teria sempre de recomeçar. A cada nova existência, o Espírito toma como ponto de partida aquele em que se encontrava em sua existência precedente.”</p>	<p>6--Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg., 200 e 202.</p> <p>7--Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg., 207.</p> <p>8 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg., 218.</p>
--	--	---	---

<p>Cap. VI - Da vida es- pírita</p>	<p>9 - Compreender que no intervalo das encarnações a alma se torna um Espírito errante e que o tempo de duração deste intervalo depende da condição espiritual de cada um;</p> <p>10 - Compreender que existem mundos transitórios destinados aos espíritos errantes.</p>	<p>9 - Espíritos errantes</p> <p>Que é a alma no intervalo das encarnações? "Espírito errante, que aspira a novo destino, que espera." a) — Quanto podem durar esses intervalos? "Desde algumas horas até alguns milhares de séculos. Propriamente falando, não há extremo limite estabelecido para o estado de erraticidade, que pode prolongar-se muitíssimo, mas que nunca é perpétuo. Cedo ou tarde, o Espírito terá que volver a uma existência apropriada a purificá-lo das máculas de suas existências precedentes."</p> <p>10 - Mundos transitórios</p> <p>"Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de habitação temporária, espécies de bivaches, de campos onde descansem de uma demasiado longa erraticidade, estado este sempre um tanto penoso. São, entre os outros mundos, posições intermédias, graduadas de acordo com a natureza dos Espíritos que a elas podem ter acesso e onde eles gozam de maior ou menor bem-estar."</p>	<p>Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg., 224, 226, 229.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg., 234.</p>
---	--	---	---

	<p>11 - Reconhecer que as percepções, sensações e sofrimentos dos espíritos na erraticidade são proporcionais ao seu grau de evolução.</p> <p>12 - Reconhecer o perispírito como veículo de transmissão das impressões exteriores recebidas pelo corpo físico;</p>	<p>11 - Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos</p> <p>‘São ilimitadas as percepções e os conhecimentos dos Espíritos? Numa palavra: eles sabem tudo?’</p> <p>‘Quanto mais se aproximam da perfeição, tanto mais sabem. Se são Espíritos superiores, sabem muito. Os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes acerca de tudo.’”</p> <p>12- Ensaio teórico da sensação nos Espíritos</p> <p>“Durante a vida, o corpo recebe impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito, que constitui, provavelmente, o que se chama fluido nervoso. Uma vez morto, o corpo nada mais sente, por já não haver nele Espírito, nem perispírito. Este, desprendido do corpo, experimenta a sensação, porém, como já não lhe chega por um conduto limitado, ela se lhe torna geral. Ora, não sendo o perispírito, realmente, mais do que simples agente de transmissão, pois que no Espírito é que está a consciência, lógico será deduzir-se que, se pudesse existir perispírito sem Espírito, aquele nada sentiria, exatamente como um corpo que morreu.”</p>	<p>Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg., 238.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg., 257.</p>
--	--	---	---

	<p>13 - Perceber que na maioria das vezes cabe ao próprio espírito a escolha das suas provas;</p>	<p>13 - Escolha das provas</p> <p>“Nada ocorre sem a permissão de Deus, porquanto foi Deus quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo.</p> <p>Ide agora perguntar por que decretou ele esta lei e não aquela. Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das consequências que estes tiverem. Nada lhe estorva o futuro; abertos se lhe acham, assim, o caminho do bem, como o do mal. Se vier a sucumbir, restar-lhe-á a consolação de que nem tudo se lhe acabou e que a bondade divina lhe concede a liberdade de recommençar o que foi malfeito.</p>	<p>Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg., 258 e 258 a.</p>
	<p>14 - Reconhecer que as conquistas materiais e autoridade conquistada na Terra não confere ao espírito supremacia no mundo espiritual.</p>	<p>14 - As relações no além-túmulo</p> <p>“Não sabes que os Espíritos são de diferentes ordens, conforme seus méritos? Pois bem! O maior da Terra pode pertencer à última categoria entre os Espíritos, ao passo que o seu servo pode estar na primeira. Compreendes isto? Não disse Jesus: aquele que se humilhar será exaltado e aquele que se exaltar será humil</p>	<p>Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg., 275 e 275 a.</p>

	<p>15 - Reconhecer que não existe união particular e fatal entre duas almas que as definam como metades eternas;</p> <p>16 - Entender que o Espírito se recorda da existência corpórea apenas de fatos relevantes para o seu crescimento moral;</p> <p>17 - Identificar o significado da comemoração dos mortos para os espíritos.</p>	<p>15 - Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades eternas</p> <p>“A teoria das metades eternas encerra uma simples figura, representativa da união de dois Espíritos simpáticos. Trata-se de uma expressão usada até na linguagem vulgar e que se não deve tomar ao pé da letra. ”</p> <p>16 - Recordação da existência corpórea</p> <p>“Lembra-se das coisas, de conformidade com as consequências que delas resultaram para o estado em que se encontra como Espírito errante. Bem compreendes, portanto, que muitas circunstâncias haverá de sua vida a que não ligará importância alguma e das quais nem sequer procurará recordar-se.”</p> <p>17 - Comemoração dos mortos. Funerais</p> <p>“Nesse dia, em maior número se reúnem [os Espíritos] nas necrópoles, porque então também é maior, em tais lugares, o das pessoas que os chamam pelo pensamento. Porém, cada Espírito vai lá somente pelos seus amigos e não pela multidão dos indiferentes.”</p>	<p>Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg., 302 e 302 a.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg., 306.</p> <p>Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg., 321a.</p>
--	--	---	--

PLANO DE UNIDADE

INSTITUTO DO JOVEM – MOCIDADE

CURSO: Gincana de O Livro dos Espíritos

NÍVEL: IV

UNIDADE: Parte segunda - Do mundo espírita ou mundo dos espíritos

Nº DE AULAS: 01

AULA: 05

Questões para estudo: 335, 344, 357, 361, 368, 373, 383, 386, 393, 421, 425, 439, 447, 456, 459, 473, 479, 495, 522 e 526

SUB-UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p style="text-align: center;">Aula 05</p> <p>Cap. VII - Da volta do espírito à vida corporal</p>	<p>1- Entender as circunstâncias que precedem o retorno do Espírito à vida corporal;</p> <p>2- Compreender o processo de união da alma com o corpo;</p>	<p>1- Prelúdio da volta</p> <p>“Cedo ou tarde, o Espírito sente a necessidade de progredir. Todos têm que se elevar; esse o destino de todos.”</p> <p>2- União da alma e do corpo</p> <p>“A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.”</p>	<p>1. O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 335.</p> <p>2- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 344</p>

	<p>3- Identificar as conseqüências do aborto para o Espírito;</p> <p>4- Perceber a influência do organismo na manifestação do Espírito após a encarnação;</p> <p>5- Reconhecer que, após a união do espírito ao corpo, a liberdade é limitada.</p>	<p>3- União da alma e do corpo- conseqüências do aborto.</p> <p>“Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre que tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, por isso que impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando.”</p> <p>4- Faculdades morais e intelectuais do homem</p> <p>“São as do Espírito nele encarnado. Quanto mais puro é esse Espírito, tanto mais propenso ao bem é o homem.”</p> <p>5-Influência do organismo</p> <p>“Pode-se comparar a ação que a matéria grosseira exerce sobre o Espírito à de um charco lodoso sobre um corpo nele mergulhado, ao qual tira a liberdade dos movimentos.”</p>	<p>3- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 357</p> <p>4- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 361</p> <p>5- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 368.</p>
<p>Cap. VIII -Da emancipação da alma</p>	<p>6- Reconhecer que os cretinos e idiotas não têm uma alma de natureza inferior e o mérito da existência para esses seres</p>	<p>6- Idiotismo, loucura</p> <p>“Os que habitam corpos de idiotas são Espíritos sujeitos a uma punição. Sofrem por efeito do constrangimento que experimentam e da impossibilidade em que estão de se manifestarem mediante órgãos não desenvolvidos ou desmantelados.”</p>	<p>6- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 372 e 373.</p>

	<p>7- Reconhecer que o Espírito que animar o corpo de uma criança é tão velho ou mais desenvolvido que um adulto;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar quem são na realidade as crianças; - Identificar a importância do ar de inocência dado às crianças por Deus; - Apontar a utilidade da infância para o Espírito; <p>8- Justificar as simpatias e antipatias;</p> <p>9- Compreender o porquê do esquecimento do passado no Espírito encarnado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Justificar para o jovem que as mudanças psicológicas que ocorrem na passagem da infância para a adolescência acontecem porque agora ele se mostra tal qual ele era, as suas características morais estão absolutamente expressas em suas ações e pensamentos; - Identificar nas tendências instintivas uma reminiscência do que fomos no passado; - Reconhecer o mérito do esquecimento do passado para o Espírito - Entender que as vicissitudes desta vida são expiações ou provas com vistas na evolução 	<p>7- A infância</p> <p>“Apenas a imperfeição dos órgãos infantis o impede de se manifestar. Obra de conformidade com o instrumento de que dispõe.”</p> <p>8- Simpatia e antipatia terrenas</p> <p>“Entre os seres pensantes há ligação que ainda não conheceis. O magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreendereis melhor.”</p> <p>9- Esquecimento do passado</p> <p>“Em cada nova existência, o homem dispõe de mais inteligência e melhor pode distinguir o bem do mal. Onde o seu mérito se lembrasse de todo o passado? Quando o Espírito volta à vida anterior (a vida espírita), diante dos olhos se lhe estende toda a sua vida pretérita. Vê as faltas que cometeu e que deram causa ao seu sofrer, assim como de que modo as teria evitado.</p>	<p>7- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 379 e 383.</p> <p>8- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 386 e 388.</p> <p>9- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 386 e 393.</p>
--	---	--	---

	<p>10- Reconhecer que durante o sono a alma não repousa igual ao corpo e que pelos sonhos podemos apreciar a liberdade do Espírito;</p> <p>- Distinguir os tipos de sonhos que podem nos ocorrer, reconhecendo ser um absurdo crer que sonhar com tal acontecimento anuncia tal acontecimento;</p> <p>11- Entender que pelo princípio da emancipação da alma podem ocorrer visitas de espíritos entre pessoas vivas;</p>	<p>10- O sono e os sonhos</p> <p>“Pelos sonhos. Quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode pôr-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do outro. Dizes frequentemente: Tive um sonho extravagante, um sonho horrível, mas absolutamente inverossímil. Enganas-te. É amiúde uma recordação dos lugares e das coisas que viste ou que verás em outra existência ou em outra ocasião. Estando entorpecido o corpo, o Espírito trata de quebrar seus grilhões e de investigar no passado ou no futuro.”</p> <p>11- Visitas espíritas entre pessoas vivas</p> <p>“O que se dá é o seguinte: Adormecendo o homem, seu Espírito desperta e, muitas vezes, nada disposto se mostra a fazer o que o homem resolvera, porque a vida deste pouco interessa ao seu Espírito, uma vez desprendido da matéria. Isto com relação a homens já bastante elevados espiritualmente. Os outros passam de modo muito diverso a fase espiritual de sua existência terrena. Entregam-se às paixões que os escravizaram, ou se mantêm inativos. Pode, pois, suceder, tais sejam os motivos que a isso o induzem, que o Espírito vá visitar aqueles com quem deseja encontrar-se. Mas, não constitui razão, para que semelhante coisa se verifique, o simples fato de ele o querer quando desperto.”</p>	<p>10- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 402.</p> <p>11- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 416</p>
--	--	---	--

	<p>12-Compreender que a propagação de uma ideia em vários pontos ao mesmo tempo serve para uma concretização de um bem comum.</p> <p>13- Caracterizar a letargia e a catalepsia;</p>	<p>12- Transmissão oculta do pensamento</p> <p>“[...] Ora bem! Quando se dá o despertar, o Espírito se lembra do que aprendeu e o homem julga ser isso um invento de sua autoria. Assim é que muitos podem simultaneamente descobrir a mesma coisa. Quando dizeis que uma ideia paira no ar, usais de uma figura de linguagem mais exata do que supondes. Todos, sem o suspeitarem, contribuem para propagá-la.”</p> <p>13- Letargia e catalepsia. Mortes aparentes</p> <p>“Na letargia, o corpo não está morto, porquanto há funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, porém não aniquilada. Ora, enquanto o corpo vive, o Espírito se lhe acha ligado. Em se rompendo, por efeito da morte real e pela desagregação dos órgãos, os laços que prendem um ao outro, integral se torna a separação e o Espírito não volta mais ao seu envoltório. Desde que um homem, aparentemente morto, volve à vida, é que não era completa a morte.”</p>	<p>12- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 419.</p> <p>13- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 423.</p>
--	--	--	---

	<p>14- Explicar o sonambulismo em diversas manifestações;</p> <p>15- Analisar o fenômeno do êxtase e da Segunda vista, relacionando-as ao do sonambulismo</p>	<p>14- Sonambulismo</p> <p>“No sonambulismo, o Espírito está na posse plena de si mesmo. Os órgãos materiais, achando-se de certa forma em estado de catalepsia, deixam de receber as impressões exteriores. Esse estado se apresenta principalmente durante o sono, ocasião em que o Espírito pode abandonar provisoriamente o corpo, por se encontrar este gozando do repouso indispensável à matéria.”</p> <p>15- Êxtase</p> <p>“A bem dizer, mediante esses fenômenos, o homem entrevê a vida passada e a vida futura. Estude-os e achará o aclaramento de mais de um mistério, que a sua razão inutilmente procura devassar.”</p> <p>16- Dupla vista</p> <p>“O que se chama dupla vista é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido. A dupla vista ou segunda vista é a vista da alma.”</p>	<p>14- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 425.</p> <p>15- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 439 e 445.</p> <p>16- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 439 e 447.</p>
--	---	--	--

		<p>17- Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da dupla vista</p> <p>“O sonambulismo natural e artificial, o êxtase e a dupla vista são efeitos vários, ou de modalidades diversas, de uma mesma causa. Esses fenômenos, como os sonhos, estão na ordem da natureza. Tal a razão por que hão existido em todos os tempos. A História mostra que foram sempre conhecidos e até explorados desde a mais remota antiguidade e neles se nos depara a explicação de uma imensidade de fatos que os preconceitos fizeram fossem tidos por sobrenaturais.”</p>	<p>17- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 455.</p>
<p>Cap. IX - Da intervenção dos Espíritos no mundo corporal</p>	<p>18- Reconhecer que os Espíritos possuem a faculdade de penetrar em nossos pensamentos e atos, exercendo sobre estes uma ação oculta;</p> <p>19- Analisar a influência dos espíritos em nossos atos e vida.</p>	<p>18- Faculdade, que têm os Espíritos, de penetrar os nossos pensamentos.</p> <p>“Muitas vezes chegam a conhecer o que desejaríeis ocultar de vós mesmos. Nem atos, nem pensamentos se lhes podem dissimular.”</p> <p>19- Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos</p> <p>“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”</p>	<p>18- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 456</p> <p>19- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 459.</p>

	<p>20- Identificar o verdadeiro sentido do vocábulo “possesto”;</p> <p>21- Reconhecer a ação dos anjos da guarda, dos Espíritos protetores, familiares ou simpáticos sobre os indivíduos;</p>	<p>20- Possessos</p> <p>“O vocábulo possesto, na sua acepção vulgar, supõe a existência de demônios, isto é, de uma categoria de seres maus por natureza, e a coabitação de um desses seres com a alma de um indivíduo, no seu corpo. Pois que, nesse sentido, não há demônios e que dois Espíritos não podem habitar simultaneamente o mesmo corpo, não há possessos na conformidade da ideia a que esta palavra se acha associada. O termo possesto só se deve admitir como exprimindo a dependência absoluta em que uma alma pode achar-se com relação a Espíritos imperfeitos que a subjuguem.”</p> <p>21- Anjos-de-guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos</p> <p>“Todo homem tem um Espírito que por ele vela, mas as missões são relativas ao fim que visam. Não dais a uma criança, que está aprendendo a ler, um professor de filosofia. O progresso do Espírito familiar guarda relação com o do Espírito protegido. Tendo um Espírito que vela por vós, podeis tornar-vos, a vosso turno, o protetor de outro que vos seja inferior e os progressos que este realize, com o auxílio que lhe dispensardes, contribuirão para o vosso adiantamento. Deus não exige do Espírito mais do que comportem a sua natureza e o grau de elevação a que já chegou.”</p>	<p>20- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 473 e 479.</p> <p>21- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 495 e 509.</p>
--	---	--	---

	<p>22-- Relacionar os pressentimentos à ação dos Espíritos sobre os indivíduos, bem como a intuição que o encarnado possui da escolha que haja feito;</p> <p>23- Identificar a influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida, a sua ação nos fenômenos da Natureza, bem como durante os combates;</p>	<p>22- Pressentimentos</p> <p>“É o conselho íntimo e oculto de um Espírito que vos quer bem. Também está na intuição da escolha que se haja feito. É a voz do instinto. Antes de encarnar, tem o Espírito conhecimento das fases principais de sua existência, isto é, do gênero das provas a que se submete. Tendo estas caráter assinalado, ele conserva, no seu foro íntimo, uma espécie de impressão de tais provas e esta impressão, que é a voz do instinto, fazendo-se ouvir quando lhe chega o momento de sofrê-las, se torna pressentimento.”</p> <p>23- Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida</p> <p>“É exato que os Espíritos têm ação sobre a matéria, mas para cumprimento das leis da Natureza, não para as derrogar, fazendo que, em dado momento, ocorra um sucesso inesperado e em contrário àquelas leis. “</p>	<p>22- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 495 e 522</p> <p>23- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 495 e 522</p>
--	---	---	---

PLANO DE UNIDADE

INSTITUTO DO JOVEM – MOCIDADE

CURSO: Gincana de O Livro dos Espíritos

NÍVEL: IV

UNIDADE: Parte segunda - Do mundo espírita ou mundo dos espíritos

Nº DE AULAS: 01

AULA: 06

Questões para estudo: 558, 560, 562, 563, 564, 567, 568, 572, 574, 578, 583, 585, 590, 591, 594, 595, 597, 598, 608 e 612

SUB-UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>Cap. X - Das ocupações e missões dos espíritos</p>	<p>1- Identificar a natureza das ocupações dos Espíritos;</p> <p>2- Entender em que consiste a missão dos Espíritos encarnados;</p> <p>3- Despertar o jovem para valorizar as mínimas ocupações;</p>	<p>1- A vida espírita é uma ocupação contínua</p> <p>"[...]A vida espírita é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como a vida na Terra, porque não há a fadiga corporal, nem as angústias das necessidades."</p> <p>2- Os Espíritos recebem as ordens de Deus e as transmitem a todo o Universo, velando pela sua execução.</p> <p>"Incessantes, sim, atendendo-se a que sempre ativos são os seus pensamentos, porquanto vivem pelo pensamento."</p> <p>3- Os bons Espíritos unem pelo pensamento e suas ocupações não são materiais como as dos homens inferiores. Têm ocupações apropriadas à sua natureza.</p> <p>"[...] Importa, porém, não identifiqueis as ocupações dos Espíritos com as ocupações materiais dos homens. Essa mesma atividade lhes constitui um gozo, pela consciência que têm de ser úteis."</p>	<p>1- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg 558.</p> <p>2- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg 560.</p> <p>3- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg 562, 563 e 564.</p>

	<p>4-Entender a importância das missões corresponde às capacidades e à elevação do Espírito.</p> <p>5- Compreender que devemos receber a paternidade como uma missão;</p>	<p>4- A missão dos Espíritos encarnados consiste em: Instruir os homens, auxiliar-lhes o progresso e melhorar suas instituições;</p> <p>“As missões dos Espíritos têm sempre por objeto o bem. Quer como Espíritos, quer como homens, são incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, dentro de um círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais e de velar pela execução de determinadas coisas. Alguns desempenham missões mais restritas e, de certo modo, pessoais ou inteiramente locais, como sejam assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se constituíram guias e protetores, dirigi-los, dando-lhes conselhos ou inspirando-lhes bons pensamentos. Pode dizer-se que há tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, assim no mundo físico, como no moral. O Espírito se adianta conforme à maneira porque desempenha a sua tarefa.</p> <p>5 - Cada um tem sua missão no mundo, mas o verdadeiro missionário se reconhece pelas grandes coisas que ele faz</p> <p>“As missões, porém, são mais ou menos gerais e importantes. O que cultiva a terra desempenha tão nobre missão, como o que governa, ou o que instrui. Tudo em a Natureza se encadeia. Ao mesmo tempo que o Espírito se depura pela encarnação, concorre, dessa forma, para a execução dos desígnios da Providência. Cada um tem neste mundo a sua missão, porque todos podem ter alguma utilidade.”</p>	<p>4- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg 567, 568 e 569</p> <p>5- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg 572.573 e 574</p>
--	---	---	--

<p>Cap. XI - Os três reinos</p>	<p>6- Reconhecer que as plantas não têm percepção e por conseguinte não tem sentimento de dor;</p> <p>7- Identificar a dupla natureza humana;</p> <p>- Reconhecer que o homem é um ser à parte, visto possuir faculdades que o distinguem de todos os outros e ter outro destino;</p> <p>8- Reconhecer que a metempsicose tal como é entendida não é exata;</p>	<p>6- Os minerais e as plantas</p> <p>“Tudo em a Natureza é transição, por isso mesmo que uma coisa não se assemelha a outra e, no entanto, todas se prendem umas às outras. As plantas não pensam; por conseguinte carecem de vontade. Nem a ostra que se abre, nem os zoófitos pensam: têm apenas um instinto cego e natural.”</p> <p>7- Os animais e o homem</p> <p>“Querem uns que o homem seja um animal e outros que o animal seja um homem. O homem é um ser à parte, que desce muito baixo algumas vezes e que pode também elevar-se muito alto. Pelo físico, é como os animais e menos bem-dotado do que muitos destes.”</p> <p>8- Metempsicose</p> <p>“Seria verdadeira a metempsicose, se indicasse a progressão da alma, passando de um estado inferior a outro superior, onde adquirisse desenvolvimentos que lhe transformassem a natureza.”</p>	<p>6- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg 594.597 e 598.</p> <p>7- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg 608 e 612.</p> <p>8- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg 611</p>
---------------------------------	---	---	---

PLANO DE UNIDADE

INSTITUTO DO JOVEM – MOCIDADE

CURSO: Gincana de O Livro dos Espíritos

NÍVEL: IV

UNIDADE: Parte terceira - Das leis morais

Nº DE AULAS: 01

AULA: 07

Questões para estudo: 614, 615, 619, 621, 625, 634, 640, 647, 649, 655, 656, 657, 660, 661, 663, 667, 669, 676, 678, 681

SUB- UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>Cap. I – Da lei divina ou natural</p>	<p>1 - Reconhecer que a lei natural é a lei de Deus, eterna, imutável como o próprio Deus e que o homem só é infeliz quando dela se afasta;</p> <p>2 - Entender que a lei de Deus está escrita em nossa consciência e que a compreendemos de acordo com o grau de perfeição que tenhamos atingido;</p>	<p>1 - Caracteres da lei natural</p> <p>“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.”</p> <p>2 - Origem e conhecimento da lei natural</p> <p>“Onde está escrita a lei de Deus? ‘Na consciência.’”</p> <p>“A justiça das diversas encarnações do homem é uma consequência deste princípio, pois que, em cada nova existência, sua inteligência se acha mais desenvolvida e ele compreende melhor o que é bem e o que é mal.”</p>	<p>1 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 614.</p> <p>2 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 621 e 619.</p>

	<p>3 - Compreender que o valor do bem ou do mal que se pratica é proporcional à vontade e conhecimento da Lei de Deus.</p> <p>4 - Reconhecer que a lei de Deus se acha contida no preceito do amor ao próximo, o que encerra a todos os deveres dos homens;</p>	<p>3 - O bem e o mal</p> <p>"Tem meios o homem de distinguir por si mesmo o que é bem do que é mal? 'Sim, quando crê em Deus e o quer saber. Deus lhe deu a inteligência para distinguir um do outro.'"</p> <p>"Eu disse que o mal depende da vontade. Pois bem! Tanto mais culpado é o homem, quanto melhor sabe o que faz."</p> <p>"As circunstâncias dão relativa gravidade ao bem e ao mal [...]. Mas, a sua responsabilidade é proporcionada aos meios de que ele dispõe para compreender o bem e o mal."</p> <p>4 - Divisão da lei natural</p> <p>"A lei de Deus se acha contida toda no preceito do amor ao próximo, ensinado por Jesus? 'Certamente esse preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. [...].'"</p>	<p>3 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 631 / 637.</p> <p>4 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 647.</p>
<p>Cap. II - Da lei de adoração</p>	<p>5 - Reconhecer que a adoração é um sentimento inato no homem e por este ele aproxima sua alma de Deus;</p>	<p>5 - Objetivo da adoração</p> <p>"Em que consiste a adoração? 'Na elevação do pensamento a Deus. Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma.'"</p> <p>"Origina-se de um sentimento inato a adoração, ou é fruto de ensino? 'Sentimento inato, como o da existência de Deus. A consciência da sua fraqueza leva o homem a curvar-se diante daquele que o pode proteger.'"</p>	<p>5 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 649 e 650.</p>

	<p>6 - Compreender que a adoração verdadeira vem do coração e que, quando feita de forma sincera e em conjunto, tem poder ainda maior.</p> <p>7 - Entender que para praticar o bem não basta não fazer o mal.</p> <p>8 - Identificar na prece uma forma de adoração a Deus e recurso poderoso para fortalecer aquele que ora, atraindo para perto de si Espíritos elevados que vêm lhe auxiliar.</p>	<p>6 - Adoração exterior</p> <p>"A adoração verdadeira é do coração. Em todas as vossas ações, lembrai-vos sempre de que o Senhor tem sobre vós o seu olhar."</p> <p>"Reunidos pela comunhão dos pensamentos e dos sentimentos, mais força têm os homens para atrair a si os bons Espíritos. O mesmo se dá quando se reúnem para adorar a Deus [...]."</p> <p>7 - Vida contemplativa</p> <p>"Têm, perante Deus, algum mérito os que se consagram à vida contemplativa, uma vez que nenhum mal fazem e só em Deus pensam? 'Não, porquanto, se é certo que não fazem o mal, também o é que não fazem o bem e são inúteis. Demais, não fazer o bem já é um mal.'"</p> <p>8 - A Prece</p> <p>"A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer."</p> <p>"[...] A prece traz para junto de vós os bons Espíritos e, dando-vos estes a força de suportá-las corajosamente, menos rudes elas vos parecem. Hemos dito que a prece nunca é inútil, quando bem feita, porque fortalece aquele que ora, o que já constitui grande resultado. Ajuda-te a ti mesmo e o céu te ajudará, bem o sabes. [...]."</p>	<p>6 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 653 e 656.</p> <p>7 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 657.</p> <p>8 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 659 e 663.</p>
--	--	--	--

	<p>9 - Compreender que o politeísmo e a cultura dos sacrifícios materiais são resultantes da imaturidade intelectual e moral do ser humano.</p>	<p>9 - Politeísmo (667); Sacrifícios</p> <p>“A concepção de um Deus único não poderia existir no homem, senão como resultado do desenvolvimento de suas ideias. [...] Tudo o que não compreendia devia ser obra de uma potência sobrenatural. Daí a crer em tantas potências distintas quantos os efeitos que observava, não havia mais que um passo. [...]”</p> <p>“Nos povos primitivos a matéria sobrepuja o espírito; eles se entregam aos instintos do animal selvagem. [...]”</p>	<p>9 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 667 e 669.</p>
<p>Cap. III - Da lei do trabalho</p>	<p>10 - Compreender que trabalho é toda ocupação útil, sendo necessário ao ser humano para que este possa sustentar-se e crescer intelectual, moral e espiritualmente, estando sua natureza diretamente ligada à natureza das necessidades de cada povo e humanidade.</p>	<p>10 - Necessidade do Trabalho</p> <p>“[...] Toda ocupação útil é trabalho.”</p> <p>É expiação e, ao mesmo tempo, meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Ao extremamente fraco de corpo outorgou Deus a inteligência, em compensação. Mas é sempre um trabalho.”</p> <p>“A natureza do trabalho está em relação com a natureza das necessidades. Quanto menos materiais são estas, menos material é o trabalho. Mas, não deduzais daí que o homem se conserve inativo e inútil. A ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício.”</p>	<p>10 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 675, 676 e 678.</p>

PLANO DE UNIDADE

INSTITUTO DO JOVEM – MOCIDADE

CURSO: Gincana de O Livro dos Espíritos

NÍVEL: IV

UNIDADE: Parte terceira - Das leis morais

Nº DE AULAS: 01

AULA: 08

Questões para estudo: 687, 688, 691, 693, 696, 701, 705, 710, 712, 716, 726, 728, 732, 737, 739, 742, 746, 754, 757, 760

SUB- UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>Cap. IV - Da lei de reprodução</p>	<p>1 - Compreender que não devemos temer o problema da superpopulação, estando na própria natureza e nos recursos que Deus oferece à inteligência humana, os meios de equilíbrio e sustento, sendo contrário às Leis Gerais os costumes e leis humanas que têm por fim ou por efeito criar obstáculos à reprodução.</p>	<p>1 - População do Globo, Obstáculos à reprodução</p> <p>"Indo sempre a população na progressão crescente que vemos, chegará tempo em que seja excessiva na Terra?</p> <p>'Não, Deus a isso provê e mantém sempre o equilíbrio. Ele coisa alguma inútil faz. O homem, que apenas vê um canto do quadro da Natureza, não pode julgar da harmonia do conjunto'."</p> <p>"Tudo o que embaraça a Natureza em sua marcha é contrário à lei geral."</p> <p>"Deus concedeu ao homem, sobre todos os seres vivos, um poder de que ele deve usar, sem abusar. Pode, pois, regular a reprodução, de acordo com as necessidades."</p> <p>"Que se deve pensar dos usos, cujo efeito consiste em obstar à reprodução, para satisfação da sensualidade? 'Isso prova a predominância do corpo sobre a alma e quanto o homem é material!'"</p>	<p>1 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 687, 693 e 694.</p>

	<p>2 - Entender que a sucessão dos povos e das raças no tempo é curso natural da humanidade, identificando no uso da inteligência sinal de progresso de um povo.</p> <p>3 - Reconhecer no casamento e na monogamia uma conquista da humanidade no campo do sentimento e do amor.</p>	<p>2. Sucessão e aperfeiçoamento das raças</p> <p>"Há, neste momento, raças humanas que evidentemente decrescem. Virá momento em que terão desaparecido da Terra? 'Assim acontecerá, de fato. É que outras lhes terão tomado o lugar, como outras um dia tomarão o da vossa'."</p> <p>"Qual, do ponto de vista físico, o caráter distintivo e dominante das raças primitivas? 'Desenvolvimento da força bruta, à custa da força intelectual. Agora, dá-se o contrário: o homem faz mais pela inteligência do que pela força do corpo. Todavia, faz cem vezes mais, porque soube tirar proveito das forças da Natureza, o que não conseguem os animais'."</p> <p>3. Casamento, celibato e Poligamia</p> <p>"O estado de natureza é o da união livre e fortuita dos sexos. O casamento constitui um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se observa entre todos os povos, se bem que em condições diversas. A abolição do casamento seria, pois, regredir à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de certos animais que lhe dão o exemplo de uniões constantes."</p>	<p>2 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 688 e 691</p> <p>3 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 696 e 701.</p>
--	--	--	--

<p>Cap. V - Da lei de conservação</p>	<p>4. Reconhecer que o instinto de conservação é comum a todos os seres vivos;</p> <p>5 - Visualizar como natural o desejo do bem-estar e que Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à conservação;</p> <p>6 - Reconhecer que a lei de conservação obriga o homem a prover as necessidades do corpo. Sem força e saúde, impossível é o trabalho;</p> <p>7 - Entender que o uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens e que a Natureza traçou os seus limites;</p>	<p>4 - Instintos de Conservação</p> <p>“Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros.”</p> <p>5 - Meios de conservação</p> <p>“A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário.”</p> <p>6 - Gozo dos bens terrenos</p> <p>“O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens? ‘Esse direito é consequente da necessidade de viver. Deus não imporá um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo.’”</p> <p>7 - Necessário e supérfluo</p> <p>“Com que fim pôs Deus atrativos no gozo dos bens materiais? Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo por meio da tentação.”</p> <p>“Mediante a organização que nos deu, não traçou a Natureza o limite das nossas necessidades? Sem dúvida, mas o homem é insaciável. Por meio da organização que lhe deu, a Natureza lhe traçou o limite das necessidades; porém, os vícios lhe alteraram a constituição e lhe criaram necessidades que não são reais.”</p>	<p>4 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 702.</p> <p>5 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 705.</p> <p>6 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 711.</p> <p>7 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 712 e 716.</p>
---------------------------------------	--	--	---

	<p>8 - Compreender que o sacrifício agradável a Deus é aquele que gera o bem do próximo em detrimento dos nossos interesses egoístas e do nosso orgulho.</p>	<p>8 - Privações voluntárias. Mortificações</p> <p>“Os sofrimentos naturais são os únicos que elevam, porque vêm de Deus. Os sofrimentos voluntários de nada servem, quando não concorrem para o bem de outrem. [...] Sofrer alguém voluntariamente, apenas por seu próprio bem, é egoísmo; sofrer pelos outros é caridade: tais os preceitos do Cristo.”</p>	<p>8 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 726</p>
<p>Cap. VI - Da lei de destruição</p>	<p>9 - Compreender que a destruição não passa de uma transformação que tem por fim a renovação e melhoria dos seres, se diferenciando em suas características nos distintos mundos;</p> <p>10 - Identificar qual a finalidade dos flagelos destruidores;</p>	<p>9 - Destruições necessária e destruição abusiva</p> <p>“Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.”</p> <p>“Guarda proporções com o estado mais ou menos material dos mundos. Cessa, quando o físico e o moral se acham mais depurados. Muito diversas são as condições de existência nos mundos mais adiantados do que o vosso.”</p> <p>10 - Flagelos destruidores</p> <p>“Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores? Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? [...]”</p>	<p>9. O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 728 e 732.</p> <p>10 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 737.</p>

	<p>11 - Reconhecer que a crueldade resulta de uma natureza má de quem a prática;</p> <p>12 - Compreender que o duelo e a pena de morte desaparecerão da Terra e a supressão destes assinalará um progresso da humanidade.</p>	<p>11 - Guerras, Assassínio e Crueldade</p> <p>“Que é o que impele o homem à guerra? Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões. No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem — o do mais forte. [...]”</p> <p>“É crime aos olhos de Deus o assassínio? Grande crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de uma existência de expiação ou de missão. Aí é que está o mal.”</p> <p>“Poder-se-á ligar o sentimento de crueldade ao instinto de destruição? É o instinto de destruição no que tem de pior, porquanto, se, algumas vezes, a destruição constitui uma necessidade, com a crueldade jamais se dá o mesmo. Ela resulta sempre de uma natureza má.”</p> <p>12 - Duelo e Pena de Morte</p> <p>“Não; é um assassinio e um costume absurdo, digno dos bárbaros. Com uma civilização mais adiantada e mais moral, o homem compreenderá que o duelo é tão ridículo quanto os combates que outrora se consideravam como o juízo de Deus.”</p> <p>“Incontestavelmente desaparecerá e a sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra. Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens. Refiro-me a uma época ainda muito distante de vós.”</p>	<p>11 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 742 e 752.</p> <p>12 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 757 e 760.</p>
--	---	--	---

PLANO DE UNIDADE

INSTITUTO DO JOVEM – MOCIDADE

CURSO: Gincana de O Livro dos Espíritos

NÍVEL: IV

UNIDADE: Parte terceira - Das leis morais

Nº DE AULAS: 01

AULA: 09

Questões para estudo: 767, 771, 775, 778, 780, 781, 785, 799, 803, 806, 814, 825, 829, 833, 834, 843, 844, 846, 855, 868

SUB- UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Cap. VII - Da lei de sociedade	<p>1 - Reconhecer a necessidade da vida social onde todos concorrem para o progresso, auxiliando-se mutuamente;</p> <p>2 - Reconhecer que o voto de silêncio absoluto e o voto de insulamento egoísta, privam o homem das relações sociais que lhe podem facultar ocasiões de fazer o bem de cumprir a lei do progresso;</p> <p>3 - Identificar nos laços de família uma lei natural necessária ao progresso do homem;</p>	<p>1 - Necessidade da vida social</p> <p>“[...] por instinto os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para progresso, auxiliando-se mutuamente.”</p> <p>2 - Vida de insulamento e Voto de silêncio</p> <p>“Que se deve pensar dos que vivem em absoluta reclusão, fugindo ao pernicioso contacto do mundo? ‘Duplo egoísmo.’”</p> <p>“[...] o silêncio é útil, pois no silêncio pões em prática o recolhimento; [...], Mas o voto de silêncio é uma tolice. Sem dúvida obedecem a boa intenção os que consideram essas privações como atos de virtude. Enganam-se, no entanto, porque não compreendem suficientemente as verdadeiras leis de Deus.”</p> <p>3 - Laços de família</p> <p>“Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família? ‘Uma recrudescência do egoísmo.’”</p>	<p>1 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 767.</p> <p>2 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 770 e 772.</p> <p>3 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 775.</p>

<p>Cap. VIII - Da lei do progresso</p>	<p>4 - Considerar a lei de progresso uma lei natural que o homem não pode paralisar;</p> <p>5 - Identificar como e porque se efetua o progresso da legislação humana;</p> <p>6 - Reconhecer o papel do Espiritismo no progresso.</p>	<p>4 - Marcha do progresso</p> <p>"[...] o homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado de infância. Desde que progride, é porque Deus assim o quer. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição fora negar a lei do progresso."</p> <p>"O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual? `Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente.'"</p> <p>"Qual o maior obstáculo ao progresso? `O orgulho e o egoísmo. [...].'"</p> <p>5 - Progresso da legislação humana</p> <p>"Poderia a sociedade reger-se unicamente pelas leis naturais, sem o concurso das leis humanas? `Poderia, se todos as compreendessem bem. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam. A sociedade, porém, tem suas exigências. São-lhe necessárias leis especiais.'"</p> <p>"[...] À proporção que os homens foram compreendendo melhor a justiça, indispensável se tornou a modificação delas. Quanto mais se aproximam da vera justiça, tanto menos instáveis são as leis humanas, isto é, tanto mais estáveis se vão tornando, conforme vão sendo feitas para todos e se identificam com a lei natural."</p> <p>6 - Influência do Espiritismo no progresso</p> <p>"De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso? `Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.'"</p>	<p>4 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 778 e 780, 785.</p> <p>5 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 793 e 794.</p> <p>6 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 799.</p>
--	--	--	---

<p>Cap. IX - Da lei de igualdade</p>	<p>7 - Reconhecer a igualdade natural entre os homens e que as leis de Deus são para todos;</p> <p>8 - Compreender as causas das desigualdades de aptidões, desigualdades sociais e desigualdades das riquezas; e perceber que miséria e riqueza são provas de igual dificuldade;</p>	<p>7 - Igualdade natural</p> <p>"Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos seus olhos, são iguais."</p> <p>8 - Desigualdade das aptidões, Desigualdades sociais e Desigualdade das Riquezas; Provas da Riqueza e da Miséria.</p> <p>"Assim, a diversidade das aptidões entre os homens não deriva da natureza íntima da sua criação, mas do grau de aperfeiçoamento a que tenham chegado os Espíritos encarnados neles."</p> <p>"É lei da natureza a desigualdade das condições sociais? 'Não; é obra do homem e não de Deus.'"</p> <p>"Será possível e já terá existido a igualdade absoluta das riquezas? 'Não; nem é possível. A isso se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres.'"</p> <p>"Qual das duas provas é mais terrível para o homem, a da desgraça ou a da riqueza? 'São-no tanto uma quanto outra. A miséria provoca as queixas contra a Providência, a riqueza incita a todos os excessos.'"</p>	<p>7 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 803.</p> <p>8 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 805, 806, 811, 814 e 815.</p>
--------------------------------------	---	---	--

	<p>9 - Reconhecer a igualdade dos direitos do homem e da mulher e a diferença de funções destinadas a ambos;</p> <p>10 - Refletir sobre a igualdade perante o túmulo;</p>	<p>9 - Igualdade dos direitos do homem e da mulher</p> <p>“São iguais perante Deus o homem e a mulher e têm os mesmos direitos? ‘Não outorgou Deus a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?’”</p> <p>“Com que fim mais fraca fisicamente do que o homem é a mulher? ‘Para lhe determinar funções especiais. Ao homem, por ser o mais forte, os trabalhos rudes; à mulher, os trabalhos leves; a ambos o dever de se ajudarem mutuamente a suportar as provas de uma vida cheia de amargor.’”</p> <p>10 - Igualdade perante o túmulo</p> <p>“O túmulo é o ponto de reunião de todos os homens. Aí terminam inelutavelmente todas as distinções humanas. Em vão tenta o rico perpetuar a sua memória, mandando erigir fastosos monumentos. O tempo os destruirá, como lhe consumirá o corpo. Assim o quer a Natureza. Menos perecível do que o seu túmulo será a lembrança de suas ações boas e más. A pompa dos funerais não o limpará das suas torpezas, nem o fará subir um degrau que seja na hierarquia espiritual.”</p>	<p>9 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 817, 819.</p> <p>10 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 824.</p>
<p>cap. X - Da lei de liberdade</p>	<p>11 - Reconhecer que a liberdade absoluta não existe, porquanto desde que juntos estejam duas pessoas, há entre elas direito recíprocos que lhes cumpre observar;</p>	<p>11 - Liberdade natural</p> <p>“Haverá no mundo posições em que o homem possa jactar-se de gozar de absoluta liberdade? ‘Não, porque todos precisais uns dos outros, assim os pequenos como os grandes.’”</p> <p>“[...] Desde que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar; não mais, portanto, qualquer deles goza de liberdade absoluta.”</p>	<p>O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 825 e 826.</p>

	<p>12 - Reconhecer que a escravidão é contrária à lei de Deus;</p> <p>13 - Refletir sobre a liberdade do pensamento e da consciência;</p> <p>14 - Diferenciar livre arbítrio e fatalidade;</p> <p>15. Reconhecer que o futuro é oculto ao homem e que somente em casos especiais Deus lhes revela esse futuro.</p>	<p>12 - Escravidão "É contrária à lei de Deus toda sujeição absoluta de um homem a outro homem. A escravidão é um abuso da força. Desaparece com o progresso, como gradativamente desaparecerão todos os abusos."</p> <p>13 - Liberdade de pensar e Liberdade de consciência "No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o voo, porém, não aniquilá-lo." "A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos."</p> <p>14 - Livre arbítrio e Fatalidade "Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos? `Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina." "Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme ao sentido que se dá a este vocábulo? Quer dizer: todos os acontecimentos são predeterminados? E, neste caso, que vem a ser do livre-arbítrio? `A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, instituiu para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado."</p> <p>15 - Conhecimento do futuro "Podem o futuro ser revelado ao homem? `Em princípio, o futuro lhe é oculto e só em casos raros e excepcionais permite Deus que seja revelado."</p>	<p>12 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 829.</p> <p>13 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 833 e 835.</p> <p>14 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 846 e 851.</p> <p>15 - O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, perg. 868.</p>
--	--	--	---

PLANO DE UNIDADE

INSTITUTO DO JOVEM – MOCIDADE

CURSO: Gincana de O Livro dos Espíritos

NÍVEL: IV

UNIDADE: Parte terceira - Das leis morais

Nº DE AULAS: 01

AULA: 10

Questões para estudo: 873, 875, 877, 878, 880, 884, 886, 887, 888, 891, 893, 895, 899, 903, 907, 909, 912, 913, 917, 919

SUB- UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>Cap. XI - Da lei de justiça, de amor e de caridade</p>	<p>1- Reconhecer que a justiça é um sentimento que Deus pôs no coração do homem e que se desenvolve com o progresso moral;</p> <p>2 - E que os direitos e deveres da pessoa para consigo mesma e para com o próximo são princípios da justiça e da vida harmoniosa em sociedade.</p> <p>3 - Identificar qual é o primeiro direito natural do homem.</p>	<p>1- Justiça “Está de tal modo em a natureza, que vos revoltais à simples ideia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem.”</p> <p>2 - Direitos e obrigações naturais “Certo e a primeira de todas é a de respeitar os direitos de seus semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos procederá sempre com justiça. Em o vosso mundo, porque a maioria dos homens não pratica a lei de justiça, cada um usa de represálias. Essa a causa da perturbação e da confusão em que vivem as sociedades humanas. A vida social outorga direitos e impõe deveres recíprocos.”</p> <p>3 - Primeiro direito natural “Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem? O de viver. Por isso é que ninguém tem o de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal.”</p>	<p>1 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 873, 875.</p> <p>2- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 877 e 878.</p> <p>3- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 880.</p>

	<p>4 - Reconhecer o caráter da propriedade legítima.</p> <p>5 - Identificar qual o verdadeiro sentido da palavra caridade como entendia Jesus;</p> <p>6 - Verificar o entendimento dos Espíritos Superiores acerca da esmola</p> <p>7 - Entender sob a ótica do conhecimento espírita alguns comportamentos discrepantes das mães para com os filhos.</p>	<p>4 - Propriedade legítima "Propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem."</p> <p>5 - Caridade e amor do próximo "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."</p> <p>6 - Esmola "[...] o que merece reprovação não é a esmola, mas a maneira por que habitualmente é dada. O homem de bem, que compreende a caridade de acordo com Jesus, vai ao encontro do desgraçado, sem esperar que este lhe estenda a mão."</p> <p>7 - Entendimento Espírita das aversões das mães pelos filhos. "Às vezes, é uma prova que o Espírito do filho escolheu, ou uma expiação, se aconteceu ter sido mau pai, ou mãe perversa, ou mau filho, noutra existência. Em todos os casos, a mãe má não pode deixar de ser animada por um mau Espírito que procura criar embaraços ao filho, a fim de que sucumba na prova que buscou."</p>	<p>4- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 884.</p> <p>5- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 886 e 887.</p> <p>6- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 888.</p> <p>7- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 891.</p>
<p>Cap. XII - Da perfeição moral</p>	<p>8- Identificar a mais meritória das virtudes e refletir sobre como identificarmos os nossos sinais de imperfeição.</p>	<p>8- As virtudes e os vícios "O verdadeiro desinteresse é coisa ainda tão rara na Terra que, quando se patenteia, todos o admiram como se fora um fenômeno."</p>	<p>8- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 893 e 895.</p>

	<p>9- Concluir que, embora a existência corpórea seja transitória, o conhecimento científico é uma importante ferramenta de crescimento coletivo e deve ser cultivado.</p> <p>10- Refletir sobre o que nos move ao analisarmos os defeitos morais do nosso próximo.</p> <p>11- Identificar a utilidade da vontade ou paixões como está em OLE para a evolução do espírito e quando ela se torna um aspecto negativo.</p> <p>12- Ver na prática da abnegação o melhor meio de vencer o domínio da matéria e no egoísmo o vício mais radical.</p>	<p>9- Importância da Ciência “Nenhum conhecimento é inútil; todos mais ou menos contribuem para o progresso, porque o Espírito, para ser perfeito, tem que saber tudo, e porque, cumprindo que o progresso se efetue em todos os sentidos, todas as ideias adquiridas ajudam o desenvolvimento do Espírito.”</p> <p>10- Vícios alheios e indulgência “Incorrerá em grande culpa, se o fizer para os criticar e divulgar, porque será faltar com a caridade. Se o fizer, para tirar daí proveito, para evitá-los, tal estudo poderá ser-lhe de alguma utilidade. Importa, porém, não esquecer que a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade.”</p> <p>11- Vontade – paixões “As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o auxiliam na execução dos desígnios da Providência. Mas, se, em vez de as dirigir, deixa que elas o dirijam, cai o homem nos excessos e a própria força que, manejada pelas suas mãos, poderia produzir o bem, contra ele se volta e o esmaga.”</p> <p>12- Abnegação e egoísmo “Quem quiser, desde esta vida, ir aproximando-se da perfeição moral, deve expurgar o seu coração de todo sentimento de egoísmo, visto ser o egoísmo incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades.”</p>	<p>9- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 898.</p> <p>10- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 903.</p> <p>11- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 908 e 909.</p> <p>12- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 912, 913 e 917.</p>
--	---	---	---

	<p>13- Reconhecer no conhecimento de si mesmo a chave do progresso individual;</p>	<p>13- Conhecimento de si mesmo “Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquire-se de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo-de-guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria. Dirigi, pois, a vós mesmos perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa que, feita por outrem, censuraríeis, sobre se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda mais: ‘Se aprovesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?’”</p>	<p>13- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 919.</p>
--	--	---	--

PLANO DE UNIDADE

INSTITUTO DO JOVEM – MOCIDADE

CURSO: Gincana de O Livro dos Espíritos

NÍVEL: IV

UNIDADE: Parte quarta - Das esperanças e consolações

Nº DE AULAS: 01

AULA: 11

Questões para estudo: 920, 921, 929, 934, 937, 939, 941, 943, 945, 952, 959, 961, 964, 967, 970, 984, 995, 1007, 1010, 1011

SUB- UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
<p>Cap. I - Das penas e gozos terrenos</p>	<p>1- Entender segundo a orientação dos Espíritos, qual o verdadeiro significado de felicidade.</p> <p>2- Concluir numa sociedade organizada segundo o Evangelho imperam a justiça e a solidariedade.</p> <p>3 - Verificar qual deve ser a nossa postura ante a perda de um ente querido.</p>	<p>1- Felicidade “Está de tal modo em a natureza, que voç revoltais à simples ideia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem.”</p> <p>2 - Ordem social e Evangelho “Com uma organização social criteriosa e previdente, ao homem só por culpa sua pode faltar o necessário. Porém, suas próprias faltas são frequentemente resultado do meio onde se acha colocado. Quando praticar a lei de Deus, terá uma ordem social fundada na justiça e na solidariedade e ele próprio também será melhor.”</p> <p>3 - Ante a perda dos entes queridos “O Espírito é sensível à lembrança e às saudades dos que lhe eram caros na Terra; mas, uma dor incessante e desarrazoada o toca penosamente, porque, nessa dor excessiva, ele vê falta de fé no futuro e de confiança em Deus e, por conseguinte, um obstáculo ao adiantamento dos que o choram e talvez à sua reunião com estes.”</p>	<p>1 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 920, 921 e 967.</p> <p>2 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 930.</p> <p>3 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 936.</p>

	<p>4 - Refletir com Jesus sobre as decepções da vida oriundas da ingratidão e da fragilidade dos laços de amizade.</p> <p>5 - Identificar a causa das uniões antipáticas na Terra.</p> <p>6 - Relacionar a ignorância da vida futura e o temor da morte.</p> <p>7 - Refletir sobre as consequências do suicídio e sobre como a Doutrina Espírita nos esclarece de modo a prevenir o suicídio.</p>	<p>4 - Decepções “A ingratidão é uma prova para a vossa perseverança na prática do bem.”</p> <p>5 - Uniões antipáticas “Duas espécies há de afeição: a do corpo e a da alma, acontecendo com frequência tomar-se uma pela outra. Quando pura e simpática, a afeição da alma é duradoura; efêmera a do corpo. Daí vem que, muitas vezes, os que julgavam amar-se com eterno amor passam a odiar-se, desde que a ilusão se desfaça.”</p> <p>6 - Temor da morte “Ao justo, nenhum temor inspira a morte, porque, com a fé, tem ele a certeza do futuro. A esperança fá-lo contar com uma vida melhor; e a caridade, a cuja lei obedece, lhe dá a segurança de que, no mundo para onde terá de ir, nenhum ser encontrará cujo olhar lhe seja de temer.”</p> <p>7 - Suicídio e a compreensão espírita “Efeito da ociosidade, da falta de fé e, também, da saciedade. Para aquele que usa de suas faculdades com fim útil e de acordo com as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoia mais rapidamente. Ele lhe suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto obra com o fito da felicidade mais sólida e mais durável que o espera.”</p>	<p>4 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 937.</p> <p>5 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 939.</p> <p>6 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 941 e 961.</p> <p>7 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 943, 946 e 957.</p>
--	---	---	--

<p>Cap. II - Das penas e gozos futuros</p>	<p>8- Reconhecer que o nada não existe e que todo homem possui o sentimento instintivo da vida futura.</p> <p>9- Vislumbrar a intervenção Divina nas penas e recompensas.</p> <p>10- Compreender que o fato de professarmos o Espiritismo não nos garante a felicidade futura, para isto, é necessário o esforço de cada um em melhorar-se.</p> <p>11 - Entender que, perante as nossas faltas, o arrependimento é um importante passo, porém, para a educação do Espírito, é necessária a reparação.</p>	<p>8 - A vida futura “A vida futura implica a conservação da nossa individualidade, após a morte. Com efeito, que nos importaria sobreviver ao corpo, se a nossa essência moral houvesse de perder-se no oceano do infinito?”</p> <p>9 - Penas e recompensas e a ação Divina “Todas as nossas ações estão submetidas às leis de Deus. Nenhuma há, por mais insignificante que nos pareça, que não possa ser uma violação daquelas leis. Se sofrermos as consequências dessa violação, só nos devemos queixar de nós mesmos, que desse modo nos fazemos os causadores da nossa felicidade, ou da nossa infelicidade futuras.”</p> <p>10 - O Espiritismo, os espíritos e a vida futura “O Espiritismo ensina o homem a suportar as provas com paciência e resignação; afasta-o dos atos que possam retardar-lhe a felicidade, mas ninguém diz que, sem ele, não possa ela ser conseguida.”</p> <p>11 - Arrependimento e reparação “O arrependimento concorre para a melhoria do Espírito, mas ele tem que expiar o seu passado.” “O arrependimento concorre para a melhoria do Espírito, mas ele tem que expiar o seu passado.”</p>	<p>8 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 959.</p> <p>9 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 964.</p> <p>10 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 984.</p> <p>11 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 999 e 1007.</p>
--	---	---	--

	<p>12 - Compreender que a reencarnação é uma Lei Natural e não apenas um princípio religioso espírita.</p> <p>13 - Entender, segundo a Doutrina Espírita, os conceitos de paraíso, inferno e purgatório.</p>	<p>12 - Reencarnação e ressurreição “— Assim, pelo dogma da ressurreição da carne, a própria Igreja ensina a doutrina da reencarnação? É evidente. Demais, essa doutrina decorre de muitas coisas que têm passado despercebidas e que dentro em pouco se compreenderão neste sentido. Reconhecer-se-á em breve que o Espiritismo ressalta a cada passo do texto mesmo das Escrituras sagradas.”</p> <p>13 - Paraíso, inferno e purgatório</p>	<p>12 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 1011.</p> <p>13 - Allan Kardec, O livro dos Espíritos, perg. 1012.</p>
--	--	---	---

PLANO DE UNIDADE

INSTITUTO DO JOVEM – MOCIDADE

CURSO: Gincana de O Livro dos Espíritos

NÍVEL: IV

UNIDADE: Parte quarta - Das esperanças e consolações

Nº DE AULAS: 01

AULA: 12

Questões para estudo: Itens IV, V, VI, VIII e IX

SUB- UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
Conclusão	<p>1 - Concluir com Kardec que o progresso da Humanidade tem seu princípio na aplicação da Lei de Justiça, de amor e de caridade.</p> <p>2- Verificar que o estamos no terceiro período do desenvolvimento das ideias espíritas e enumerar algumas de suas características.</p>	<p>1 - A compreensão espírita e o progresso da Humanidade. “Quando, porém, conseguir a soma de gozos que o progresso intelectual lhe pode proporcionar, verificará que não está completa a sua felicidade. Reconhecerá ser esta impossível, sem a segurança nas relações sociais, segurança que somente no progresso moral lhe será dado achar. Logo, pela força mesma das coisas, ele próprio dirigirá o progresso para essa senda e o Espiritismo lhe oferecerá a mais poderosa alavanca para alcançar tal objetivo.”</p> <p>2 - Período da aplicação e das consequências das ideias espíritas. “Três períodos distintos apresenta o desenvolvimento dessas ideias: primeiro, o da curiosidade, que a singularidade dos fenômenos produzidos desperta; segundo, o do raciocínio e da filosofia; terceiro, o da aplicação e das consequências.”</p>	<p>1- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, Conclusão, Item IV.</p> <p>2- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, Conclusão, Item V.</p>

	<p>3- Identificar, segundo o raciocínio de Kardec, os graus de Espíritas e em qual categoria nos situamos</p> <p>4- Concluir que o Espiritismo faz parte de todo o plano de Jesus para a Evangelização das nossas almas, complementando e facilitando o entendimento dos ensinamentos de Moisés e do Cristo.</p> <p>5- Enumerar, segundo as orientações do Codificador, como podemos aceitar ou refutar o pensamento dos Espíritos.</p>	<p>3 - Categorias de Espíritas “Daí, três classes, ou, antes, três graus de adeptos: 1º os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental; 2º os que lhe percebem as consequências morais; 3º os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral. Qualquer que seja o ponto de vista, científico ou moral, sob que considerem esses estranhos fenômenos, todos compreendem constituírem eles uma ordem, inteiramente nova de ideias, que surge e da qual não pode deixar de resultar uma profunda modificação no estado da Humanidade e compreendem igualmente que essa modificação não pode deixar, de operar-se no sentido do bem.”</p> <p>4 - O Espiritismo e a edificação do Evangelho Não, o Espiritismo não traz moral diferente da de Jesus. [...]. Os Espíritos vêm não só confirmá-la, mas também mostrar-nos a sua utilidade prática. Tornam inteligíveis e patentes verdades que haviam sido ensinadas sob a forma alegórica. E, justamente com a moral, trazem-nos a definição dos mais abstratos problemas da psicologia.”</p> <p>5 - As comunicações espíritas “Nuvem alguma obscurece a luz verdadeiramente pura; o diamante sem jaça é o que tem mais valor: julgai, pois, dos Espíritos pela pureza de seus ensinamentos. Não olvideis que, entre eles, há os que ainda se não despojaram das ideias que levaram da vida terrena. Sabei distingui-los pela linguagem de que usam. Julgai-os pelo conjunto do que vos dizem, vede se há encadeamento lógico nas suas ideias; se nestas nada revela ignorância, orgulho ou malevolência; em suma, se suas palavras trazem todas o cunho de sabedoria que a verdadeira superioridade manifesta.”</p>	<p>3- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, Conclusão, Item VII.</p> <p>4- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, Conclusão, Item VIII.</p> <p>5- Allan Kardec, O livro dos Espíritos, Conclusão, Item IX.</p>
--	---	---	---

Apêndice 3 - Sugestões de Atividades de estudo para a Gincana

Seguem sugestões de algumas estratégias para o desenvolvimento da Gincana de O Livro dos Espíritos. As atividades podem ser adaptadas/substituídas de acordo com as preferências ou realidade dos instrutores ou local de aplicação da aula.

Sugestão 01

Material: Papelão, cola, envelopes, barbante, papel colorido, pincel atômico e tesoura.

Preparação: Cortar os papelões em círculo. Fazer um furo no meio dos papelões (suficiente para passar um barbante). Dividir o círculo em 8 partes como pizza. Recortar papéis coloridos do tamanho de cada parte do círculo e colar no papelão. Passar barbante nas 3 peças em ordem crescente e retornar em ordem decrescente. Fazer uma peça igual a peça 3 e colocar antes da peça um para arrematar. Fazer uma seta e colocar no alto da peça 1, no meio. Rodar a roleta.

Execução: Cortar 16 papéis. Elaborar 12 perguntas relativas aos itens recomendados para estudo e escrever nos papéis. Deixar 4 papéis para presentear com bombom. Colocar essas perguntas em 8 envelopes diferentes. Em alguns envelopes, colocar papéis escritos com a palavra bombom. Dividir a turma em 8 grupos. O instrutor roda a roleta e o número que sair será o número do grupo que irá responder as perguntas do envelope. O grupo terá 1 minuto para responder cada pergunta feita, caso acerte, fará 2 pontos. A pontuação de todos os grupos será somada e acrescida aos pontos da tarefa de casa. Para que o grupo não perca seu tempo, é bom usar um sino ou um material sonoro para avisar o fim do tempo.

Sugestão 02

Material: Papelão, balões (3 cores diferentes), papéis, giz de cera, tesoura e lápis.

Preparação: Confeccionar um cubo de papel de acordo com a figura abaixo. Cada quadrado com 15 cm lado e as abas com 0,5 cm. Cortar nas extremidades, pintar seguindo a sequência do desenho. Dobrar sobre todas as linhas e passar cola nas abas para montar o cubo.

Execução: O instrutor distribuirá para a turma toda lápis e papel. O nº de papéis é igual ao nº de perguntas, ou seja, 20 papéis. Cada balão deve conter uma das perguntas já citada dentro dele. Orientar a turma para se posicionar em círculo, pois facilita a visão do grupo todo. O instrutor dividirá a turma em três grupos e distribuirá os balões - cada balão com cores diferentes das dos outros grupos. Dando prosseguimento, o instrutor lançará o dado no chão e dirá ao grupo que a cor da face que caiu para cima é a cor do grupo que terá que pegar um balão, soprar até estourar e pegar a pergunta respondendo por escrito no papel distribuído anteriormente. O grupo terá 3' para soprar o balão, estourá-lo, ler e responder a pergunta, caso não consiga, quando for avaliar o quadro de respostas, o instrutor não considerará a resposta incompleta. Caso a turma seja de 20 pessoas ou mais, este primeiro momento da corrida de balões durará apenas 9', pois o instrutor dividirá a turma em 3 grupos e cada grupo, ao cair a sua cor no dado, irá seguir todo o processo já citado. Se a turma for pequena de 6 ou menos participantes, o instrutor terá que fazer adaptações distribuindo os balões de forma que cada pessoa receba balões de todas as cores e em quantidade necessária para que os 20 balões estejam nas mãos dos integrantes da turma e eles sigam o mesmo processo ao ser lançado o dado. É importante que o instrutor adapte o tempo ao nº de pessoas do grupo. Por exemplo, se um grupo tem 2 pessoas e 5 balões de uma certa cor, somente 3' não serão suficientes para concluir a prova, o que nos induz a aumentar o tempo para 5'. Após este primeiro momento, em qualquer uma das situações, o instrutor fará a avaliação das perguntas respondidas pela turma juntamente com ela, pontuando cada resposta correta com os 2 pontos já determinados. Respostas incompletas não serão consideradas como certas. Não será exigido respostas idênticas, apenas no mesmo sentido. O instrutor somará os pontos conquistados nas respostas corretas e acrescentará no quadro de pontos da turma.

Sugestão 03

Material: Lista com 20 perguntas selecionadas, envelopes com o nº das perguntas escolhidas., copo, água, canetinha, balões, bolachas etc.

Preparação: Colocar as perguntas cada uma em um envelope e numerar os envelopes de 1 a 20.

Execução: Distribuir os envelopes para a turma toda e pedir que não abram enquanto não for a

sua vez. Em seguida, o instrutor dirá ao grupo que as perguntas serão respondidas na ordem numérica dos envelopes. Dessa forma, quem estiver com o envelope nº 01 será o primeiro a responder. O jovem abre o envelope, retira o papel com o número da pergunta e entrega ao instrutor. O instrutor, por sua vez, localiza o número da pergunta no Livro dos Espírita e a lê para o jovem. Este terá 30' para respondê-la verbalmente, caso acerte, ganha 2 pontos, caso não, terá a chance de tentar metade dos pontos executando uma tarefa extra. Essa tarefa extra são provas do tipo: Estourar o balão no sopro em 30s, toma ½ copo de água com colher em 30s, comer 1 bolacha e assobiar em 30s. Obs.: Estas provas podem ser repetidas, cada pessoa escolhe qual prova prefere executar. O instrutor somará os pontos conquistados nas perguntas e nas tarefas acrescentando no quadro de pontos da turma.

Sugestão 04

Material: Um cesto plástico ou um bambolê e uma bola.

Preparação: Levantar 10 perguntas dos itens estudados.

Execução: O instrutor colocará cada pergunta dentro do cesto, onde terá também papéis com prêmios ou prendas. Acertado a bola no cesto, o participante retirará um papel de dentro dele poderá ser uma pergunta, uma prenda ou um prêmio. A distância do arremesso será delimitada pelo instrutor. Cada participante terá uma chance para arremessar a bola. Caso o jovem pegar uma pergunta, ele responderá no mesmo instante. Como a dinâmica não exige muito tempo, o instrutor pode aproveitar para refletir mais pormenorizadamente sobre cada questão respondida.

Sugestão 05

Material: Painel, pedaços de papeis em formato retangular e fita crepe.

Preparação: Cortar dez papéis com perguntas. O instrutor selecionará 10 palavras importantes que são mencionadas nos capítulos do estudo do dia. Estas palavras deverão ser colocadas em um painel, uma palavra abaixo da outra. As letras das palavras deverão ser escritas nos papéis em formato retangular e colocados virados no painel de forma que o jovem não possa ver quais palavras estão relacionadas, somente o número de letras que cada uma têm.

Execução: O instrutor deve escolher 20 perguntas previamente. No início da gincana, o instrutor vai dividir a turma em 2 de forma que cada grupo tentará adivinhar 5 palavras do painel. Para que o grupo ganhe ponto, ele deverá acertar as palavras da seguinte forma: falar uma letra de cada vez que ele pensa constar na palavra. Se a letra estiver na palavra, o instrutor vira o papel quantas vezes a letra se repetir na palavra. Caso o grupo não acerte uma letra, ele deverá responder uma das 20 perguntas selecionadas. Se acertar continua, se errar o outro grupo faz sua adivinhação nas suas próprias palavras. Cada palavra acertada representa 2 pontos.

Sugestão 06

Material: Papel, caneta e fita para vedar olhos.

Preparação:

Execução: Após selecionar 20 perguntas, o instrutor deve dividir a turma em 2. O instrutor deve falar uma pergunta por vez para cada grupo. A resposta deve ser dada com base em consulta no próprio Livro dos Espíritos. O Instrutor deve solicitar para que cada grupo escolha alguém em quem irá colocar à venda tapa-olhos. Quando a pergunta for feita a um determinado grupo, o outro deve colocar o Livro dos Espíritos em algum lugar da sala, num raio de no máximo 4 metros. O grupo terá 1 minuto para: guiar o jovem com a venda - só pela voz - sem sair de seus lugares, até o local do livro, fazê-lo trazer o livro até o grupo e localizar a resposta da pergunta dada. A cada pergunta o grupo oposto deve colocar o livro em um lugar diferente, o grupo pode também posicionar o lugar em que o jovem com tapa-olhos deve sair. Os comandos dados ao jovem com tapa-olhos devem ser do tipo: direita, esquerda, para trás, vire, para frente etc. A cada resposta dada o grupo ganha 2 pontos.

Sugestão 07

Material: Papéis cortados com letras, 4 listas com 20 perguntas, 8 envelopes, 12 respostas das perguntas, balinhas e bombons.

Preparação:

Execução: O Instrutor irá dividir a turma em quatro grupos. Cada grupo ficará num canto da

sala. O Instrutor deverá pesquisar 8 palavras importantes do contexto estudado para a aula e colocar essas palavras nos papéis cortados, letra por letra. Cada palavra deve ficar em um envelope diferente para não misturar as letras. O instrutor deve entregar um envelope para cada grupo. Quando o grupo conseguir montar a palavra, deverá correr ao instrutor e pegar o segundo envelope. Quando montar a palavra do segundo envelope, deve ir ao instrutor novamente, este dará balinhas e três respostas com uma lista de vinte perguntas escritas - todas retiradas do conteúdo - para que os jovens possam indicar quais perguntas são referentes a quais respostas. O grupo que terminar primeiro ganha bombom e o grupo que acertar todas os três pares de pergunta/resposta também ganha bombom, mesmo que já tenha ganhado. O instrutor espera todos os grupos terminarem e corrige as associações montadas pelos mesmos procurando desenvolver o conteúdo a partir dos erros/acertos obtidos durante a gincana

Sugestão 08

Material: Painel de papel com aprox. 1 x 1,5 m. 40 pedaços de papel com 15 x 15 cm cada. Fita crepe.

Preparação: Previamente o instrutor deve selecionar 20 perguntas. Nesse painel, serão colados - com fita - os pedaços de papel. Antes de colocar os papéis, deve-se escrever neles os números das perguntas selecionadas, cada número deve ser escrito duas vezes. 20 perguntas = 40 pedaços de papéis. Os papéis devem ser colados no painel com a face escrita para baixo. Cada coluna deve ser nomeada com as letras de A a E e as linhas de 1 a 8.

Execução: O instrutor não dividirá a turma, cada um irá participar de uma vez. O funcionamento é similar ao jogo da memória. O jovem escolhe um par linha x coluna, o instrutor vira o papel mostrando o número da questão e então o jovem escolhe um segundo par linha x coluna, que é também virado. Caso os dois números mostrados sejam iguais, o jovem tem o direito de continuar. Quando os números não são iguais, o instrutor põe os papéis novamente na posição inicial - com os números voltados para o painel - e o jovem responde à pergunta referente a um dos dois números mostrados. O instrutor decide qual das duas perguntas. Depois disso, outro jovem começa sua vez. O instrutor deve aproveitar a cada pergunta respondida para dar seu conteúdo e aprimorar a aula.

Sugestão 09

Material: papel, caneta, bola, colher, garrafa, água, balão, cesto.

Preparação: Selecionar 40 perguntas, selecionar sugestões de desenho para prova do desenho e sugestões de mímica para a prova da mímica.

Execução: Dividir o grupo em 2. O instrutor deve iniciar com um grupo. Fará uma pergunta e, se o grupo não souber, poderá passar para o outro grupo, se este também não souber, poderá repassar para o primeiro e, se, ainda assim, este não souber a resposta, poderá pagar uma prova. O direito de um grupo responder se dá quando outro grupo erra a resposta ou quando a pergunta é repassada para o grupo e este responde ou quando o outro grupo não consegue completar a prova. As provas podem ser: encher balão até estourar, encher garrafa com água usando colher, desenhar algo para o grupo adivinhar, fazer mímica de algo para o grupo adivinhar, acertar a três bolas em um cesto longe etc. As provas podem se repetir sem problemas. Cada prova deve ter um tempo para ser realizada. Somente é considerado vencedor da prova o grupo que a completa dentro do tempo estipulado para a prova.

Sugestão 10

Material: Papel, painel e canetinha

Preparação: Cortar os papéis em quadrados de 15 x 15cm num total de 10 papéis. Escrever em 5 desses papéis a letra "X" e nos outros 5 a letra "O". Deve-se montar uma lista com 25 perguntas do conteúdo com respostas (certas ou erradas). Deve-se desenhar no painel 2 riscas verticais e duas horizontais de forma a fazer uma espécie de tablado de jogo da velha.

Execução: O Instrutor dividirá a turma em 2. Um grupo qualquer começa indicando uma casa, esse será o grupo do "X". O Instrutor lê uma das 25 perguntas e a resposta (certa ou errada). O grupo se reúne e fala se a resposta é verdadeira ou falsa. Caso acerte, o instrutor cola um papel com "X" na posição escolhida, caso contrário, cola um "O". Depois vem o outro grupo e opera no mesmo procedimento. O objetivo é o grupo buscar escolher casas que o ajudem a montar uma sequência de "X" ou "O" composta de três elementos consecutivos, seja na vertical, horizontal ou diagonal. Uma vez concluída uma rodada, o instrutor retira os papéis e começa outra perfazendo um total de três sessões

dando a oportunidade do desempate ou do resultado não nulo. Em cada pergunta, o instrutor pode mesclar comentários que achar pertinente.

Sugestão 11

Material: Papéis, painel e canetinha.

Preparação: Cortar 40 papéis de 10 x 10cm. Em 16 deles, desenhar barcos. Fazer cartaz para indicar o número de munições disponíveis para cada grupo. Esse cartaz deve iniciar com dez munições para cada grupo. Deve-se montar um painel com aproximadamente 70 x 100cm. Esse painel deve ter uma linha no meio e cabeçalhos de coluna de A a E e numeradores de linha de 1 a 8. Deve-se colar os papéis cortados no painel de forma que oito dos desenhados sejam colocados acima da linha, virados para não ver qual está desenhado e qual não, e os outros oito abaixo da linha.

Execução: O Instrutor deve, previamente, selecionar 20 perguntas. Formar dois grupos e explicar que a gincana do dia consiste em tentar acertar os barcos do outro grupo. A casa escolhida é selecionada pelo endereçamento linha x coluna. Cada grupo só escolhe posições em uma das áreas do painel, ou acima ou abaixo. A cada tentativa, o grupo perde uma munição e tem de responder uma pergunta, caso acerte um alvo, ganha duas munições e não responde à pergunta. As tentativas dos grupos se alternam a cada jogada. O grupo vencedor é o que consegue descobrir todos os oito barcos do outro grupo, ou o que apresentar mais acertos quando esgotarem-se as 20 perguntas.

Sugestão 12

Material: Balões coloridos, balinhas e quadro de perguntas.

Preparação: O Instrutor colocará dentro de cada balão, uma bala e uma resposta de uma das perguntas estipuladas para o estudo em casa. Fará um quadro com as 20 perguntas escritas. Pendurará os balões no teto.

Execução: O Instrutor sorteará a ordem em que os jovens vão ter oportunidade de jogar. Feito o sorteio, estipulada a ordem de jogo, o instrutor dirá então que cada um terá por vez 1 minuto para escolher um balão, estourá-lo, pegar a resposta nele contida e ir ao quadro de perguntas identificar

qual é a pergunta referente àquela resposta e anotar o seu nº no papel da resposta. O instrutor marcará um minuto para cada jogador, caso alguém não conclua neste prazo, perde a chance de procurar a pergunta da resposta e os 2 pontos que poderia ganhar. Depois que todos os balões estiverem estourados, o instrutor recolhe as respostas com o nº da pergunta anotado e junto com a turma, confere quais estão corretas. A cada pergunta certa, 2 pontos para a equipe, que serão somados aos pontos da gincana em sala.

Sugestão 13

Material: Papel, pincel atômico, saquinho de papel e balinhas.

Preparação: Montar um painel de 1,5 por 1,5 m. Dividir o painel em 4 linhas e 5 colunas, escrevendo sobre elas seu nome e número. Fazer todas as divisões e escritos com pincel atômico. Colocar dentro de 20 saquinhos de papel não transparente, 20 balinhas e as 20 perguntas selecionadas para o estudo, as balas devem ser de 3 sabores diferentes.

Execução: O Instrutor falará que o grupo terá a oportunidade de escolher e identificar qual sabor da balinha do saco. O jovem, quando interrogado sobre que pergunta ele deseja responder, deve mencionar a pergunta de acordo com seu endereço no painel, ou seja, em termos de linha e coluna. O Instrutor verifica qual saquinho contém a pergunta e a bala que o jovem determina quando indicou a linha e a coluna. O instrutor então pergunta qual sabor da balinha do saquinho colocando as 3 opções de sabor. Caso o jovem consiga adivinhar o sabor da bala, ele ganha a bala, os 2 pontos e não precisa responder à pergunta. Caso não acerte o sabor, responde à pergunta e, se responder corretamente, ganha a bala e os dois pontos. Se não conseguir acertar nem o sabor da bala nem a pergunta, não ganha nem a bala nem os 2 pontos.

Sugestão 14

Material: Papel, cartolina, lápis, borracha, pincel atômico e caneta.

Preparação: Em uma cartolina, desenhe um rali com 40 casas e passe o pincel atômico sobre ele. Na outra cartolina, faça 40 quadrados e distribua como quiser as 20 perguntas do conteúdo. Da mesma forma que com as perguntas, distribua livremente as provas para executar tais como:

- Parabéns, pule 2 casas e, se tiver uma pergunta, responda.
- Que sorte, você ganhou 2 pontos sem fazer força
- Você terá a oportunidade de responder a próxima pergunta
- Vamos adoçar a vida? Ganhou uma balinha
- Hora de dar marcha ré e voltar 1 casa
- Melhor trocar os pneus, você fica uma rodada sem jogar

Execução: O Instrutor sorteará a sequência dos jogadores, colocando a turma toda próxima ao rali e em ordem de modo que siga o sorteio no sentido horário. Dirá a turma que a forma de andar no rali será tirando a sorte na moeda podendo andar uma ou duas casas, cara: uma casa, coroa: duas casas. Cada jogador terá a sua vez de jogar e, ao sortear o número, ele andará com a peça e pegará o cartão referente ao número da casa que caiu, ele constará de uma pergunta do Livro dos Espíritos ou uma prova a ser executada. O jovem lerá o cartão e responderá ou executará a prova. Caso caia em pergunta e ele responder corretamente em um minuto, fará 2 pontos e executará tudo que mandar o cartão. Quando o cartão apresenta alguma prova e o jovem consegue executá-la, ganhará 1 ponto.

OBS.: A forma de lançar a moeda é a que os árbitros usam apoiando a moeda sobre o indicador flexionado e sobre o polegar, o qual impulsiona a moeda para cima girando, quando a moeda cair, o jogador apara com uma mão e joga sobre o dorso da outra mão e a face que ficar voltado para cima é o nº de casas que vai andar. Caso termine uma rodada, o grupo passa pela linha de chegada e ainda haja perguntas sem responder e o tempo de 25' não tenha acabado, a turma pode prosseguir dando outras voltas. A pergunta que já foi respondida corretamente é retirada do monte e ficam só as que não foram respondidas ou respondidas de forma incorreta.

Sugestão 15

Material: Um cesto plástico ou cesto de lixo ou um bambolê, uma bola, papel.

Preparação: Selecionar 10 perguntas do conteúdo colocando-os dentro do cesto, onde deverá haver também prêmios e prendas.

Execução: A metodologia consiste no acerto da bola ao cesto. Acertando a bola no cesto, o par-

participante retirará um papel de dentro dele, que poderá ser uma pergunta, uma prenda ou um prêmio. A distância do arremesso será delimitada pelo instrutor. Cada participante terá uma chance para arremessar a bola. Caso o jovem pegue uma pergunta, ele responderá no mesmo instante. Os prêmios podem ser bombons, chicletes, balinhas etc.

Sugestão 16

Material: Papel, caneta e barbante.

Preparação: Selecionar 10 perguntas do conteúdo estudado. Escrever cada pergunta e cada resposta em papéis separados. Colar as perguntas num painel, uma abaixo da outra. Esconder os papéis com as perguntas por diversos lugares da sala. Cada papel com a pergunta deve ter um número de sequência, ou seja, de 1 a 10. Cada papel com a pergunta deve conter uma dica para que a turma possa adivinhar onde está o outro papel. Cada esconderijo, ou pelo menos alguns, podem ter balinhas.

Execução: O instrutor fará um círculo com a turma e pedirá para que cada um amarre em seus punhos o barbante de forma que todos se liguem. O instrutor indica um ponto de partida para que todos se dirijam para lá e comecem a procurar. Neste primeiro ponto, eles devem ler a dica que leva à próxima pista, guardar o papel e ir para o lugar que imaginam ser o especificado pela dica. Quando a turma, todos amarrados, conseguir chegar até o último papel, todos devem ir ao lugar onde o instrutor pregou os papéis com as respostas, uma abaixo da outra, e colocar à esquerda de cada resposta à pergunta que eles mais acham que se correlaciona. Lembrando que os papéis com as perguntas devem ser guardados à medida que os jovens vão descobrindo os esconderijos. Os jovens têm 2' para conseguirem casar todos os pares de perguntas/respostas. O instrutor deverá então desamarrá-los e proceder à resolução das questões identificadas. Cada par correto, 2 pontos. O instrutor deverá comentar cada questão com a turma, para cumprir os objetivos doutrinários da aula.

OBS.: As dicas dadas dependem do ambiente e o instrutor terá que criar segundo a sua sala de aula. Ex.: Se a sala tem janela, coloque uma dica como por exemplo: Eu trago a luz e a brisa suave, muitos gostam de se debruçar sobre mim para pensar e ver a vida passar. Quanto menos direta a dica, melhor se torna a brincadeira.

Sugestão 17

Material: Balão, fita crepe, papel, dardos

Preparação: Escreva as perguntas em pedaços de papéis e coloque uma pergunta dentro de cada balão. Encha os balões e pregue na parede com a fita crepe.

Execução: o instrutor vai delimitar um espaço entre a parede com os balões e os jovens para que os jovens possam lançar os dardos. Cada jovem terá 3 chances para acertar algum balão. Caso ele acerte, ele deverá responder à pergunta que estava dentro do balão, caso ele acerte a pergunta, ele ganha ponto. Se ele não conseguir estourar o balão, ele não perde e nem ganha pontos, perdendo a sua vez e passando para o próximo jovem.

Apêndice 4 – Questionário (Quiz)

Mocidade Espírita: _____

Curso: Gincana de O Livro dos Espíritos

Nome: _____

Olá jovem!

Iniciaremos o curso Gincana de O Livro dos Espíritos. Ele será desenvolvido em atividades coletivas onde o estudo, o entusiasmo, a perseverança e a fraternidade deverão ser nossos companheiros de jornada. Sabemos que somos espíritos reencarnados e que ainda necessitamos de progredir muito e este curso vai nos auxiliar neste objetivo. Para isso precisamos identificar quais são suas principais características em atividades coletivas para organizarmos e reorganizarmos as equipes durante as 12 semanas da nossa Gincana. Quais dos perfis mais se aproxima de sua personalidade? Vamos descobrir? Para cada questão assinale apenas **UMA** alternativa:

1) Me desafiaram a participar de uma atividade na Mocidade Espírita. Eu reajo...

- A) Com disposição e entusiasmo.
- B) Com entusiasmo, mas penso duas vezes quando aparecem os obstáculos.
- C) Depende do desafio.
- D) Eu nunca me animo.

2) Tenho que ler vinte perguntas de O Livro dos Espíritos por semana.

- A) Tá tranquilo! Reservo um tempinho e leio tudo.
- B) Leio, mas se surgir algum problema durante a semana não prometo nada.
- C) Até gostaria de ler, mas tenho dificuldade com a leitura.
- D) Não gosto de ler.

3) Diante de um problema difícil de resolver eu, normalmente:

- A) Não desisto até resolvê-lo.
- B) Tento resolvê-lo.
- C) Tento resolver, mas se estiver difícil demais, desisto.
- D) Eu nem tento.

4) Se uma situação qualquer beneficia apenas a mim e não a todos, eu...

- A) Tento encontrar uma forma de beneficiar a todos.
- B) Acho injusto.
- C) Tanto faz.
- D) Acho bom e não faço nada.

Registre aqui seus resultados:

Pergunta	1	2	3	4
Alternativa				
Percentual				
Eu sou ...	_____ %	_____ %	_____ %	_____ %
	Entusiasmado	Estudioso	Perseverante	Fraterno

Observação: Os instrutores deverão orientar os jovens a marcarem no campo percentual: Se a alternativa marcada para aquela pergunta for a letra A – 100%; letra B – 75%; letra C – 50%; letra D – 25%

A pergunta 1 está relacionada ao nível de **entusiasmo** do jovem; a 2 ao nível de **estudo**; a 3 à **perseverança** e a 4 à **fraternidade**. É importante lembrar que o instrutor só mencionará esses percentuais depois de preenchido o questionário.

Apêndice 5 - Tabela de pontos individuais^s

Mocidade Espírita			
Gincana de O livro dos Espíritos nível IV			
Nome	Leitura semanal + Auxílio Mútuo+ Atividade Extra ¹	Gincana (40 pontos)	TOTAL (100 pontos)
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			
15.			
16.			
17.			

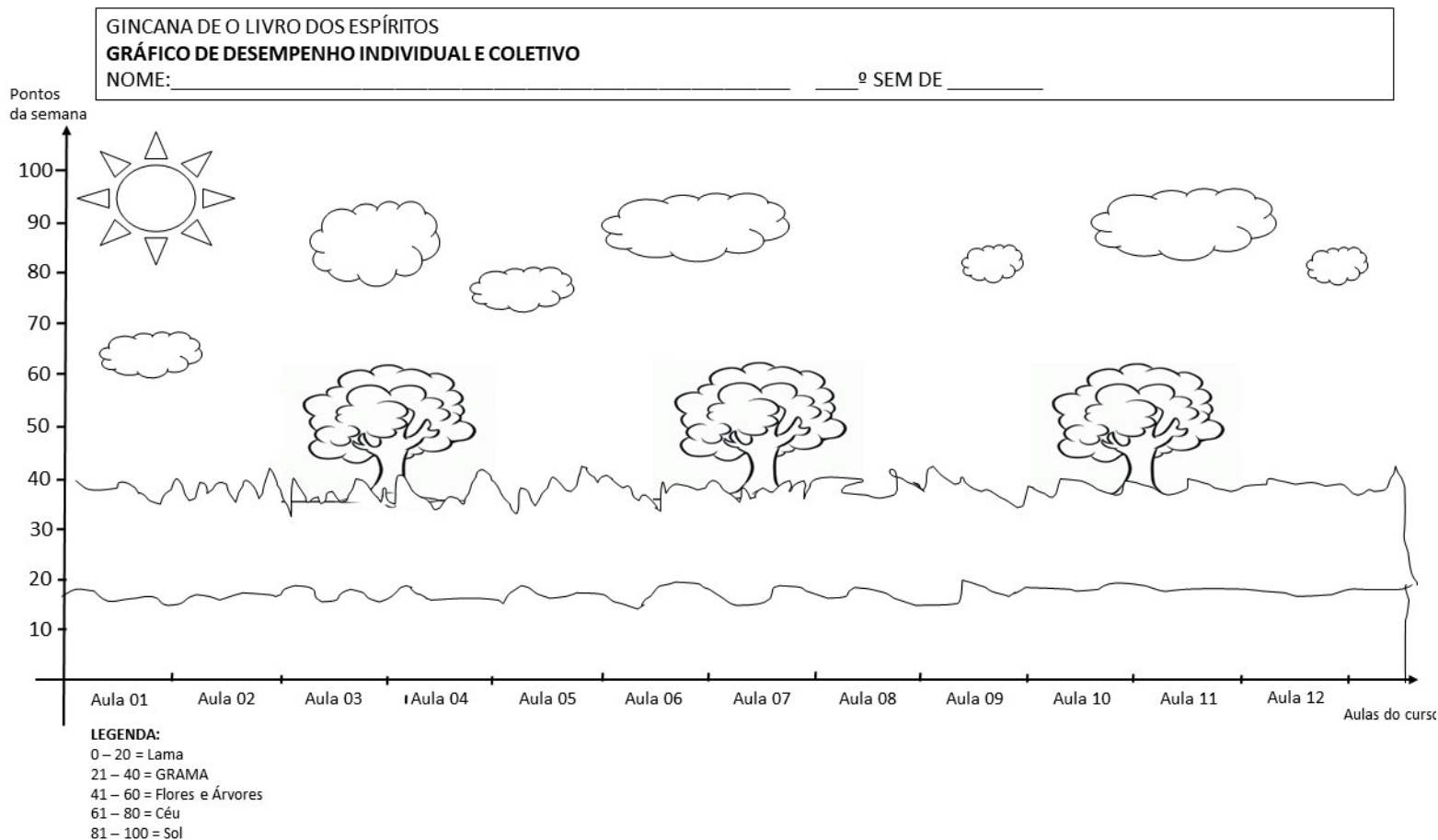
1 Cada atividade (Leitura semanal, Atividade extra e Auxílio mútuo) corresponde a 20 pontos. Desta forma, os instrutores deverão escrever 0, 20, 40 ou 60 pontos, de acordo com o cumprimento total ou parcial das atividades de casa.

Apêndice 6 – Tabela de pontos coletivos

TABELA DE PONTOS GERAIS												
Nomes	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8	Aula 9	Aula 10	Aula 11	Aula 12
Média da semana²												

² Média da semana = Soma dos pontos individuais, dividido pela quantidade de jovens presentes na aula do dia.

Apêndice 7 - Gráfico de Desempenho Individual e Coletivo





Semeando Luz

Editora Auta de Souza

editora@editoraautadesouza.com.br

www.editoraautadesouza.com.br

Setor D Sul Área Especial n. 17, Taguatinga

Distrito Federal - CEP: 72.020-000

Telefone: (61) 3352 3018

"Nossa vida não consiste da riqueza numérica de coisas e graças, aquisições nominais e títulos exteriores. Nossa paz e felicidade dependem do uso que fizermos, onde nos encontramos hoje, aqui e agora, das oportunidades e dons, situações e favores, recebidos do Altíssimo." (Emmanuel, Caminho verdade e vida, 28. ed., p. 346).

Ser da paz e trabalhar para a conquista da paz são esforços que devemos fazer todos os dias para vencermos os impulsos de violência que ainda possam existir em nós e fazer brilhar nas nossas vidas os ensinamentos do Cristo.



Semeando Luz

